ANNO XXXIX NUMERO 273.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

SEXTA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte para o subscriptor. .. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/2, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Clemente p. m.; S. Cezimo m.
24. Terça. S. João da Cruz c.; S. Chrysogono m.
25. Quarta. Ss. Erasmo e Mercurio sold. mm.
26. Quinta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27. Sexta. Ss. Acacio e Facundo presb. mm.
28. Sabbado. S. Jacob da Marca f.
29. Domingo. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 23 de novembro de 1863.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambuca mande dar transporte até o Acaracú no primeiro vapor que seguir para o norte em lugar de ré destinado á passageiros de estado ao juiz municipal do Sobral bacharel Joaquim Barbosa Lima, e a sua mulher, e de prôa a uma criada do mesmo bacharel.

— 24 —

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Rogo á V. Exc. Rvm. se sirva de remetter-me até o ultimo de janeiro vindouro, algumas informações sobre o culto publico na provincia, indicando ao mesmo tempo suas mais urgentes necessidades para que possam ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial em sua proxima sessão.

Prevaleço-me da occasião para assegurar á V. Exc. Rvm. a continuação de meus respeitos, estima e consideração.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Declarando-me o director do arsenal de guerra em officio de hontem, datado sob n. 162, que os sapatos destinados ao 7º batalhão de infantaria devem estar promptos no dia 25 do corrente; assim o communico á V. Exc. em resposta ao seu officio de 20 deste mez sob n. 2173.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. datado de 20 do corrente sob n. 2172, declarando-lhe que, segundo informou o director do arsenal de guerra em data de hontem sob n. 163, ficarão brevemente promptas as divisas para inferiores, cabos e anspeçadas do 9º batalhão de infantaria, e bem assim que serão fornecidas as gravatas, logo que o conselho administrativo tenha obtido as solas de lustre, de cujo provimento está incumbido.

Quanto ao fardamento para a musica do referido batalhão, nesta data se solicita do Exm. Sr. ministro da guerra a remessa para esta provincia do panno alvadio necessario para a respectiva manufactura, visto a falta que ha de semelhante fazenda no mercado desta praça.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Ricife.—Remetta-me V. S. até o ultimo de janeiro vindouro o relatorio do estado da Santa Casa de Misericordia, bem como de todos os estabelecimentos á seu cargo, indicando as medidas que devem ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os devidos effeitos a inclusa relação de 15 cavallos pertencentes á companhia de cavallaria desta provincia, os quaes foram vendidos em hasta publica por se acharem incapazes do serviço.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os fins convenientes a inclusa relação nominal dos recrutas que durante a semana finda foram remettidos ao quartel general com declaração do destino que tiveram.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente, os inclusos attestados em duplicata, que me foram remettidos com officio do brigadeiro commandante das armas datados de hontem e sob ns. 2192 e 2194 dos quaes consta haver Francisco Xavier Correia Gomes apprehendido os soldados desertores do 2º batalhão de infantaria José Antonio do Nascimento, do 9º da mesma arma Virginio Antonio, e do 10º Manoel Francisco Pereira.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto por cópia á V. S. para ter execução na parte que lhe toca o termo do contracto celebrado com Manoel Gonçalves Nunes Machado, em 10 do corrente para construcção da estrada comprehendida entre o engenho Bujary e a cidade de Goianna.

Dito ao consul de França.—Pelo officio que em data de hontem dirigio-me o Sr. G. Isarié, fico inteirado de que durante o tempo, em que estiver no goso da licença que lhe foi concedida pelo seu governo, ficará encarregado do consulado de França nesta provincia o Sr. Imbert du Chemim cujo exequatur bem como a portaria, que o Sr. Isarié solicita para sua viagem, a este acompanha.

Por esta occasião manifesto ao Sr. Isarié o meu pezar de não ter podido por achar-me incommodado em minha saúde, receber pessoalmente as suas despedidas e a apresentação que vinha fazer-me do dito Sr. Imbert du Chemim que terei o praser de receber em outra occasião, em que lhe aprouver procurar-me.

Desejando ao Sr. Isarié uma feliz viagem, renovo-lhe os protestos de minha distincta consideração e estima.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo á Vmc. que mande limpar mensalmente os pilares e mais ferragens da ponte entre o theatro e a rua da Aurora sobretudo n'aquelles lugares que expostos aos fluxos e refluxos das marés facilmente se oxydam.

Outro sim, convem que para a conservação da mesma ponte seja ella pintada duas vezes ao anno e por essa occasião recommendo-lhe que examine a mesma ponte na parte proxima do caes da rua da Aurora, que segundo me consta tem abatido alguma cousa, apresentando-me logo no caso de ser preciso fazer-se alguma obra o orçamento da quantia que se terá de despender.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Tendo o soldado do corpo sob seu commando Apomiano José de Mello concluido o tempo, do seu engajamento como consta do seu officio n. 474 de 23 do corrente, póde V. S. mandar dar-lhe baixa quando requerer.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando Antonio Marcello de Andrade, sendo este substituido pelo paisano que offerece João Joaquim Bezerra visto ter sido julgado para isso apto, como consta do attestado junto ao seu officio n. 476 desta data.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Remetta-me Vmc. até o ultimo de janeiro vindouro uma exposição circumstanciada dos negocios da repartição a séu cargo no decurso do presente anno indicando os melhoramento e reformas que entender convenientes e as medidas para effectua-la a fim de serem levadas ao conhecimento da assembléa provincial na sua proxima reunião.

Dito ao inspector da saúde publica.—Convém que Vmc. me remetta até o ultimo de janeiro vindouro uma informação circumstanciada do estado sanitario da provincia.

Dito ao inspector da saúde do porto.—Convém que Vmc. me remetta até o ultimo de janeiro vindouro uma informação circumstanciada do estado sanitario do porto desta cidade no corrente anno.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Convém que Vmc. me remetta até o ultimo de janeiro vindouro um mappa dos individuos vaccinados durante o anno corrente, expondo ao mesmo tempo o que lhe occorrer ácerca da propagação da vaccina nos differentes municipios da provincia.

Circular á todos os juizes de paz de todos os districtos da provincia.—Havendo S. M. o Imperador mandado declarar-me por aviso do ministerio do imperio de 20 de outubro p. findo, que quando os titulos dos pastores das religiões toleradas, de que trata o art. 52 do decreto n. 3,069 de 17 de abril ultimo, forem passados em lingua estrangeira, devem ser apresentados com traducção por pessôa legalmente habilitada para ser lançado o—visto—nos termos do citado artigo, tanto no original como no traducção authentica, com declaração de que é desta traducção que se fará o registro: assim o communico á Vmc. para seu conhecimento e execução.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapôr mandem dar transporte para a côrte no vapôr *Cruzeiro do Sul*, por conta do ministerio da guerra, ao segundo cadete segundo sargento do quarto batalhão de artilharia á pé José Lourenço de Vasconcellos Chaves, que vai estudar na escola militar.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Tiveram o conveniente destino os tres attestados em duplicata, que vieram annexos aos officios de V. Exc. datados de hontem, e sôb ns. 2,192 e 2,194 os quaes ficam assim respondidos de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Despachos do dia 24 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira. Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial,

Apomiano José de Mello.—Dirija-se ao seu commandante.

João José Pinto do Oliveira.—Inofrme o Sr. inspector da theouraria provincial.

José Alves Barbosa, Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia quanto á menor.

Antonio Marcello de Andrade.—Dirija-se ao seu commandante.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A administração dos correios

SUA HISTORIA E SITUAÇÃO ACTUAL.

Segunda parte.

(Continuação.)

III (*)

Essa grande fórma do progresso social tinha começado a manifestar-se de um modo modesto e quasi imperceptivel. O facto de encarregarem-se os estafetas ou expressos, que levam os despachos da côrte, das cartas ou pacotes dos particulares, foi originariamente uma simples tolerancia, a principio accidental, e depois habitual.

Como, porém, esses primeiros correios não tivessem dia fixo para a partida, nem para a chegada, ao passo que havia, especialmente depois do edito de 1576, uma como regularidade relativa no serviço das cartas pelos *messageries*, a vantagem de rapidez do trajecto diminuia muito. No principio a taxa das cartas e pacotes expedidos de tempos em tempos por esse meio reduzia-se a uma gratidão voluntaria ao correio. Mas, á medida que a organisação da posta se foi fortificando, e as relações se multiplicaram entre as differentes partes do reino, os fiscaes geraes da posta viram que poderiam augmentar seus rendimentos, proporcionando aos particulares mais facilidade na remessa de suas cartas. M. d'Alméras, successor de Sully, como fiscal geral, foi o primeiro que estabeleceu correios, com dias fixos de partida e de chegada, para Paris, Lyon, Bordeaux, Toulouse e Dijon; ao mesmo tempo creou nessas cidades estações de recepção e distribuição, e confirmou e regularisou uma pratica, que já existia, autorisando até a somma de 100 libras para cada individuo, o transporte de objectos de prata. Tal é a origem official desse serviço, que tomou tão amplo desenvolvimento em nosso seculo.

E' tambem á administração de M. d'Alméras que remonta a origem das cartas seguras. Para dar mais consistencia á instituição da posta, e particularmente á dos correios ordinarios, o rei, ou antes Richelieu, determinou em 1629 aos governadores e aos outros funccionarios provinciaes, que expedissem dessa data em diante por esse meio, e não mais por expressos, a correspondencia official. Para maior segurança na expedição dessa correspondencia, os empregados da posta tinham obrigação de fazer della especial menção nos registros, ou, como então se dizia; de os *segurar*. Esse uso extendeu-se pouco e pouco aos particulares que mediante um supplemento de preço e formalidades, que tem variado conforme as épocas, desejassem participar nos beneficios de uma vigilancia especial na transmissão das cartas importantes.

Os melhoramentos introduzidos por M. d'Almeras tinham sido acolhidos muito favoravelmente, mas os particulares não julgaram a proposito augmentar a gratificação voluntaria do porte das cartas. Os propostos do *geral* (nova denominação dada desde 1608 ao encarregado da direcção superior) descontentes com essa falta de reconhecimento da parte do publico, começavam de autoridade propria a alterar as taxas, e que deu lugar a muitas queixas. Representavam elles que os particulares deveriam por motu proprio de equidade augmentar a taxa em razão das despezas que havia exigido o estabelecimento de correios ordinarios, por meio dos quaes as cartas e pacotes chegassem mais prompta e regularmente que outr'ora. Ter-se-hia podido replicar que em consequencia desse melhoramento, o numero das correspondencias, tinha tambem consideravelmente augmentado, que se se pagava a mesma cousa de cada vez, em compensação pagava-se mais frequentemente; muitos annos, porém, tinham ainda de decorrer antes que se puzesse em pratica os verdadeiros principios da materia. Essas questões não podiam ser resolvidas senão com o estabelecimento de uma tarifa, como se dava com as cartas, ainda confiadas aos mensageiros regios e aos da universidade. Foi o que promptamente comprehendeu M. d'Alméras, que não achou difficuldade em fazer com que fosse abraçada essa idéa por um ministro qual era Richelieu. « Em virtude dos poderes inherentes a seu cargo, M. d'Almeras fez um regulamento da taxa do porte das cartas e pacotes, e ordenou a seus prepostos que o observassem inviolavelmente, prohibindo rigorosamente que exigissem maiores direitos. Tinham unicamente a permissão, que aliaz teriam tomado por suas proprias mãos. de receber as gratificações supplementares que lhes quizessem offerecer. Essa primeira tarifa da posta de cartas, franceza, é de 26 de outubro de 1627; não tem sido encantrado o respectivo texto, mas é facil recompol-o, separando—o quanto de mais—addicionando—ao antigo direito—segundo as proprias expressões do preambulo do novo « regulamento geral feito pelo rei em conselho, » no anno de 1644, mas que não foi registrado, e por consequencia não se poz em execução senão em 1855. Apresentamos o texto integral desse preambulo, que nos parece peremptorio:

Regulamento geral feito pelo rei em conselho estabelecendo a taxa que sua magestade quér e entende que deve ser cobrada pelo porte das cartas e pacotes remettidos pela posta, e pelos correios ordinarios, comprehendendo o quarto de mais *concedido por sua magestade os cargos de fiscal, pesadores e taxadores do porte das cartas e pacotes, creados pelo edito do mez de dezembro de 1843*, e o antigo direito conforme o respectivo regulamento.

Fazendo-se deducção do quarto, vê-se que segundo o regulamento primitivo as cartas simples de Paris a Lyon, Macon, Clemort Ferrand, Nantes, e reciprocamente, deviam pagar 3 soldos em lugar de 4; as de Provence e Languedoc 6, em lugar de 8, e assim por diante. Esta tarifa, graduada conforme as distancias, soffreu mais de uma alteração, durante os dous ultimos seculos; mas apenas ha poucos annos houve mudança no seu principio fundamental. A questão da posta, cuja importancia augmenta todos os dias, attrahio vivamente a attenção de Richelieu. Os diversos ensaios de regulamentação administrativa, que elle fez a este respeito, fornecem á historia curiosos exemplos das impossibilidades de encontro ás quaes vão naufragar os mais poderosos genios quando não prestam bastante attenção ás circumstancias. Ver de muito alto e de mui longe, é de certo um grande, mas perigoso, previlegio; expõe quem o possue a confundir o desejavel e o possivel, e a desconhecer as difficuldades que por serem transitorias, nem por isso deixam de ser inevitaveis. Richelieu advinhava, melhor que nenhum de seus contemporaneos, o futuro social e financeiro da posta, quando em 1630 tentou estabelecer em todo o reino uma organisação, da qual certos pormenores deixam de ver claramente o systema actual.

Estudando-se com cuidado o memoravel edito de 1630, encontram-se nelle visiveis signaes de preoccupações de diversa natureza. Richelieu considerava ao mesmo tempo o interesse da nação, o do governo e o seu proprio interesse. Talvez fosse conveniente inverter esses tres termos para apreciar exactamente sua importancia relativa no pensamento do grande ministro. Em primeiro lugar, elle reputava imprudente, considerando sua segurança no meio das divergencias com a rainha-mãi, e a tranquillidade do poder soberano em geral, deixar ao arbitrio do um só individuo a direcção exclusiva e suprema de todos os meios de locomoção, e de transmissão de cartas, em todo o reino. Por isso, conservando o titulo e as funcções de superintendente geral da posta, julgou conveniente distrahir de suas attribuições tudo o que dizia respeito ao transporte e distribuição da correspondencia publica e particular que dividio por muitos fiscaes, denominados *conselheiros mestres dos correios*, estabelecidos nas generalidades de Paris, Orleans, Saissons, Lyon, Grenoble, e em quinze outras cidades das mais importantes do reino.

Creou ao mesmo tempo seis cargos especiaes, com o mesmo titulo, para a correspondencia estrangeira «com a faculdade de seguir e de renovar os contratos anteriormente feitos por M. d'Alméras com os geraes e correios, chefes da posta estrangeira, e formar outras, quando fosse necessario. « Esses mestres dos correios eram obrigados a «manter a sua custa em todas as ditas estações estabelecidas, e que se tivessem de estabelecer, prepostos e distribuidores em numero sufficiente.... » pelos quaes ficavam civilmente responsaveis. Tinham o direito de estabelecer.... um numero sufficiente de correios dos ordinarios.... em todas as estradas da posta, para levarem de dia, ou de noite, a correspondencia do estado e a do publico a todas as cidades do interior, e praças fronteiras, com a condição porém, de não gastarem mais de *uma hora* em cada posta durante os sete mezes dos maiores dias, no verão, e hora e meia nos cinco mezes dos dias mais pequenos, do inverno, sob pena de serem privados de suas funcções os *mestres dos correios*, e mesmo de uma punição exemplar, se o estado soffresse algum prejuizo com a infracção a essa ordem.

Para facilitar-lhe a execução, « todos os mestres da posta do reino, eram obrigados individualmente,» a fornecer a montaria necessaria; os emolumentos que elles então recebiam por intermedio dos recebedores geraes de finanças, eram destinados a «garantir esses fornecimentos de cavallos, ao reembolso do que houvesse sido individualmente exigido dos correios, além das taxas regulamentares ou das despezas que tivessem sido obrigados a fazer pessoalmente, em consequencia de negligencia ou interrupção no serviço da posta de cavallos, etc. Muitas dessas concepções, tão ousadas quanto engenhosas, parecem levar-nos de um jacto ao seculo XIX. Acha-se nellas muita semelhança com a organisação das nossas modernas repartições de postas provinciaes, com a do serviço das mala-postas nos ultimos annos, e emfim, em relação a um dos principaes ramos do serviço no systema administrativo actualmente adoptado, com a da correspondencia interior e estrangeira. » (1)

Mas essa miragem da actualidade dissipa-se á vista de outras disposições em que se revella, ora as imperfeições da época, ora as decepções do genio que exige de seu tempo mais do que este póde dar. Esses correios, portadores de cartas, cujo serviço o grande cardeal procura acelerar, não partem ainda senão duas vezes por semana. Para indemnisação das obrigações que elle impunha a seus «mestres correios» abandonava-lhes integralmente, e como herança « todos os direitos e emolumentos que provinham do porte das cartas dos particulares que eram recebidas em suas estações, e nas que existiam, ou tinham de estabelecer-se na extensão de suas circumscripções, fosse qual fosse a quantia a que esses portes se elevassem. » Tanto é certo que os mais esclarecidos espiritos mal previam o prodigioso progresso das communicações, e a possibilidade de uma percepção immediata pelo estado das riquezas que deviam brotar dessa mina então apenas explorada!

Havia, porém, na concepção de Richelieu um vicio insustentavel, era a posição anormal em que, elle havia collocado o superintendente da posta. Tirando-se a esse funccionario a principal fonte de seus emolumentos, o porte das cartas e pacotes deixava-se-lhe o encargo de descobrir e processar as infracções e irregularidades de um serviço cuja direcção já lhe não pertencia. Era um encargo muito semelhante ao dos modernos inspectores geraes, mas especialmente n'esse ponto tinha Richelieu intempestivamente caminhado mais que seu seculo.

O resultado pratico dessa innovação não correspondeu á espectativa; em poucos mezes « a administração da posta anarchisou-se, não só porque os superintendentes não eram mais directores das cartas e estações, e assim não tinham nenhum interesse em cuidar n'isso, como por causa da falta de autoridade e de poder dos mestres de correios sobre os mestres da posta. » Richelieu reconheceu em breve que tomára uma direcção errada, ou, pelo menos, que ninguem o podia seguir; e deu-se pressa em retrogradar.

Assim o edito de 1632 restituio ao superintendente geral a direcção suprema de tudo o que dizia respeito ao serviço das cartas e o producto desse serviço, « afim de que, residindo na mesma pessoa toda a autoridade e direcção, podesse élla mais facilmente responder pelas faltas. »

Entretanto Richelieu procurou manter o que em seu plano lhe parecia util e praticavel; assim o superintendente geral teve a faculdade de conservar, sob sua responsabilidade e em proveito proprio, as fracções do serviço das cartas, sustentando e creando para esse fim fiscaes provinciaes.

Desejariamos poder limitar a essas reformas mais ou menos acertadas a parte que tomou Richelieu na instituição da posta, mas somos forçados a accrescentar que uma tradição antiga, e que não parece inteiramente desprovida de fundamento, lhe deu a triste honra de ter autorisado, em nome da razão do estado, a pratica frequente do que Beaumarchais mais tarde denominou, em sua celebre comedia, « o amolecimento do sello. »

Sem duvida tem-se exagerado a frequencia desse uso na antiga monarchia, mas havia muito que elle existia. Muitos trechos das cartas de Madama de Sevigné alludem claramente a isso, e o testemunho formal da aia de Madama de Pompadour (Mama Hausset) prova que a violação do segredo de certas cartas, que nada tinham de politicas, servio mais de uma vez á curiosidade depravada do real amante da marqueza. Por uma anomalia estranha, e todavia muito commum, a indiscrição criminosa que sem escrupulo julgava-se *in alto* licita, era severamente reprimida e castigada, quando praticada por agentes subalternos não autorisados ou particulares.

De Richelieu até Louvois a instituição da posta, apezar das hesitações e desperdicios, conservou-se em via de progresso. Todos os actos da autoridade durante esse periodo tendiam a favorecer, e consolidar o monopolio da posta quanto ao transporte particular, transporte cuja importancia financeira augmentava de anno para anno.

Tratava-se de desembaraça-la da concurrencia activa dos mensageiros tanto regios, como da universidade, concurrencia que tinha a seu favor uma posse secular, e a modicidade do preço. Foi uma lúta judiciaria das mais animadas, e fecunda em peripecias. Os mestres de correios perdiam quasi sempre suas causas no parlamento, fieis defensores das praticas locaes.

Para assegurar o triumpho legal do monopolio, fôra preciso mudar o campo do debate, e avocar para o conselho do rei todas as questões desse genero; e o unico meio equidoso e seguro de extinguir a concurrencia seria legitimar o monopolio, facilitando-lhe por meio de sacrificios momentaneos, os meios de juntar á vantagem da celeridade o da economia; mas taes idéas não encontravam apoio na pratica administrativa desse tempo.

O edito e a nova tarifa de 1643, em lugar de reduzirem o porte das cartas, augmentaram-o com a addição de um quarto destinado a occorrer ás despezas com os novos cargos de fiscaes, pesadores e taxadores de cartas, cuja creação, segundo dizia-se, tinha por fim reprimir as malversações e abusos que se davam no serviço, e em substancia não era mais do que um expediente financeiro. Essa carestia fortificou a concurrencia, e o serviço não melhorou, porque « os mestres de correios » deram-se pressa em compensar, ou, como então se dizia, em endireitar esse cargo cujo exercicio os constrangia, e se achavam por fim de contas isentos de qualquer fiscalisação, tudo em beneficio da taxa addicional

Para remediar esses abusos, e ao mesmo tempo para fazer brotar alguns novos recursos dessa mina tão mal explorada, o edito de 1653 supprimio os cargos creados doze annos antes, e substituio-os por quatro conselheiros-intendentes-commissarios geraes, com o ordenado de 30.000 libras por anno, encarregando-os da taxa addicional. Ao mesmo tempo ordenou-se que se vendesse de novo os cargos de mestres de correios, cuja immutabilidade tinha sido tantas vezes garantida por editos « perpetuos e irrevogaveis. »

Não se póde fugir a uma como indignação saturada de tristeza, á vista desse deploravel procedimento de Mazarino, que procurava com expedientes de má fé o que uma administração equidosa e intelligente lhe teria dado com mais segurança.

Havia entretanto uma categoria de concurrentes do monopolio postal, contra o qual veio em diversas occasiões naufragar todo o vigor das restricções, e prohibições do conselho. Referimo-nos aos pequenos mensageiros da universidade.

Desde o anno de 1833 esta, abandonando emfim o rigorismo de seus antecedentes, e reconhecendo que no ponto a que as cousas haviam chegado, era um verdadeiro logro deixar os procuradores abarcar todo o beneficio de suas *messageries*, tinha decidido arrenda-las directamente em seu proveito: importantes e honrosas considerações constrangeram-a a não deixar por mais tempo improductivo esse recurso. Por um lado, era preciso que esses cargos de manutenção custosa, e muito rendosas, fossem dados, como outr'ora, *sub titulo paupertatis*; por outro, a abertura do collegio de Clermont (mais tarde collegio de Luiz o Grande) tinha prejudicado muito a situação dos professores e regentes da universidade, á conservação dos quaes não bastavam, como outr'ora, as gratificações voluntarias dos estudantes.

Foi para occorrer a isso, e favorecer o progresso da instrucção gratuita, que a univerdade decidio-se a arrendar suas *messagereis*, destinando o producto desses arrendamentos á subvenção dos regentes e escolasticos. Declarou-se que esse destino seria perpetuo, e essa perpetuidade, cumpre dize-lo para honra da universidade, foi de melhor quilate do que a das decisões do conselho. Apezar do augmento do preço dos arrendamentos, nunca esse ramo de renda foi desviado de seu respeitavel destino, até o dia em que desappareceu com a propria universidade no cataclysma revolucionario.

Toda a estrategia judiciaria dos mestres de correios cahio por terra diante desses mensageiros. Em muitas occasiões as decisões do conselho pareceram dar ganho de causa ao monopolio, especialmente a de 1640, que de facto annullou a concurrencia, restringindo esse serviço á funcção originaria do transporte de professores e estudantes. Mas essas victorias tinham sempre o seu dia de amanhãa; a universidade apparecia como garante de seus rendeiros, e sua intervenção nunca deixava de acarretar uma nova decisão que rehabilitava e confirmava plenamente todos os direitos e privilegios da « filha primogenita dos reis de França » e de seus successores.

Cansados desses assaltos inuteis, os mestres de correios tinham acabado tambem por arrendar o serviço universario, de que haviam distrahido o porte das cartas, sublocando as funcções de pura *messagerie*. O mesmo expediente empregaram para extinguir a concurrencia de diversos casos de *messageries* regias.

A autoridade procedia sem escrupulo a respeito dos *mestres de correios*, certa de que não chegaria nunca a arruina-los ou a desgosta-los, e que em consequencia do augmento constante da renda da posta, os novos cargos offereceriam um beneficio eventual muito grande para que os ex-titulares resgatassem seus officios ou fossem facilmente substituidos.

O governo favoreceu esse augmento de renda, tomando systematicamente o partido dos agentes do monopolio postal, em suas lutas diarias com a concurrencia, e, como as exagerações de um máo systema conduzem rapida e seguramente ao absurdo, chegou-se ao ponto de querer obstar, e fazer recuar os progressos já realisados, quanto a celebridade pelos differentes serviços das *messageries*.

Não só em diversas occasiões reduzio-se o numero das partidas, mas em 1661 determinou-se-lhes formalmente que viajassem « com espaço de 24 horas, e sempre nos mesmos cavallos. » E' certo que estas inqualificaveis prescripções tinham por fim proteger não só os interesses dos agentes do serviço das cartas, como tambem os dos mestres da posta, que por força das cousas lhes eram intimamente ligados.

As perturbações da *Fronde*, tinham produzido grande desordem no serviço geral da posta. Perturbações de outra natureza, mas cujo resultado foi identico, deram-se em uma das mais brilhantes épocas de nossa historia, e da maioridade de Luiz XIV. Durante algum tempo os mestres da posta do reino, tornaram-se litteralmente, como no tempo de Luiz XI, « mestres de posta da estribaria do rei. »

Os correios, portadores de cartas, foram obrigados, por decisão regulamentar, a carregar e descarregar sua montaria de « hervilhas verdes e laranjas » para as ceias particulares de Sua Magestade.

Em 1662, as requisições extraordinarias de cavallos para conduzir a Fontainebleau os trens da côrte tinham por tal modo desprovido a posta, que em muitas estradas não havia mudas, e o serviço dos viajantes e das cartas achava-se desorganisado.

Muitas postas do campo estavam vasias, não obstante as reclamações feitas com toda a publicidade possivel nessa época, e especialmente nas predicas das parochias, de isenções de tributos (tailles), e outros privilegios inherentes a esses cargos. Alguns annos mais tarde, uma tentativa para submetter á *talha* os mestres da posta, acarretou ainda desordem; e foi preciso renovar logo as antigas isenções.

Entretanto a attenção de Colbert, e dos Louvois, alternadamente investidos do cargo de superintendente da posta, não se tinha inutilmente dirigido para esse ramo importante do serviço publico. Reconheceram ambos que tal anarchia não podia durar; que no interesse do rei e do publico cumpria liquidar o passado, e regular o futuro. Pareceu-lhes que o remedio mais apropriado ás necessidades da época era a applicação á posta do systema geral de arrendamentos, então muito em voga de que a universidade havia recentemente e com feliz exito, feito applicação ás suas *messageries*.

E' certo que a nova organisação exigia, como medida preliminar, a suppressão dos mestres de correios; e, posto que estas tivessem pago e muito bem seus cargos, não era isso um obstaculo para Luiz XIV.

Em 1662 supprimio elle esses cargos, chamando a si o porte das cartas e pacotes, mas reservou-lhes o gozo das mesmas vantagens de direitos durante os doze annos seguintes, para assim reembolsa-los do tributo de seus cargos.

Este ultimo compromisso não foi mais respeitado que os precedentos; entendeu-se que em consequencia do progressivo augmento desses serviços os possuidores deviam achar-se mais que indemnisados, em 10 annos: e no mez de março de 1672, mestre Lazaro Patin foi considerado primeiro rendeiro geral da posta, mediante o arrendamento de 1,200,000 libras. Este facto encerra a éra dos cargos, e abre o periodo, que se póde denominar dos arrendamentos, o qual durou até a revolução.

(Continuar-se-ha.)

(*) Por engano declarou-se na 2ª parte deste artigo, hontem, ser ella a sua conclusão.

A redacção.

(1) Annuario da posta, pag. 31.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Reunio-se hontem em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Witruvio Pinto Bandeira, José Liberato, Rodrigues Campello, padre mestre Lino e major Salvador Henrique.

O Sr. secretario perpetuo dá con a do seguinte expediente:

Tres impressos offerecidos pelo Sr. Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, contendo a apologia dos bens dos religiosos deste imperio e o inventario dos predios que os hollandezes edificaram ou repararam até o anno de 1654 e das armas e petrechos bellicos, que os mesmos deixaram nesta provincia quando evacuaram-n'a.

É recebida a offerta com agrado.

Um exemplar da *Revista Mensal do Instituto Scientifico* de S. Paulo, correspondente ao de setembro proximo passado.

É igualmente recebida com agrado.

É lida uma proposta do Sr. major Salvador Henrique apresentando á approvação do *Instituto* para socios effectivos os Drs. Manoel do Nascimento Machado Portella e João José Pinto Junior e o Sr. José de Vasconcellos.

É lida outra do padre mestre Lino propondo para socios correspondentes os Srs. Dr. Manoel da Costa Honorato e reverendo frei Pedro da Purificação Paes e Paiva.

Ambas as propostas são remettidas ás commissões de admissão de socios.

Vai á mesa e é lida a seguinte indicação do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira.

« Indico que se solicite pelos meios competentes de sua magestade o Imperador a graça de declarar este *Instituto* sob a sua augusta protecção dignando-se de aceitar o titulo de seu presidente honorario.

« Sala das sessões do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambuco*, 26 de novembro de 1863. Witruvio Pinto Bandeira.

O Exm. presidente declara, que apezar de reconhecer a materia da indicação de ordem tal a não poder deixar de merecer a acquiescencia do *Instituto*, com tudo a submettia á approvação do mesmo como era dos estatutos.

É votada e approvada unanimente, sem debate.

Esgotadas as materias, é levantada a sessão.

— A sociedade theatral *Melpomone* dá o seu espectaculo de inauguração no dia 1º de dezembro proximo.

— Deixou de ser hontem julgado pelo jury o réo Manoel Barboza do Nascimento Siqueira Cavalcanti, segundo annunciamos em nossa revista, por haver sido remettido para o termo de Cimbres de ordem do Dr. chefe de policia afim de ser ahi julgado por crime de tentativa de morte, em que fôra pronunciado.

Dando-se lugar ao julgamento de outro réo, foi conduzido á barra do tribunal Manoel Paulino Ramos, indiciado como co-autor do roubo commettido á Bernardino José Leitão em sua casa á rua da Roda n. 54.

Dous dos réos implicados n'este mesmo processo haviam sido absolvidos anteriormente na presente sessão, restando ainda outros por serem julgados.

Sorteiou-se o conselho de sentença que depois de algumas recusações compoz-se dos seguintes senhores juizes de facto:

Francisco Lucio de Castro.
Joaquim Bernardo dos Reis.
José Affonso Ferreira.
Antonio Egidio da Silva.
José de Barros Correa Sette.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Faustino José dos Santos.
João da Silveira Borges Tavora.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Thomé Carlos Piretti.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

Preenchidas as formalidades legaes, e em vista das respostas dadas pelo jury aos quisitos que lhe foram propostos, o Dr. juiz de direito publicou a sentença pela qual absolveu o réo e condemna nas custas á municipalidade.

Levantou-se á sessão por 2 1|2 horas da tarde.

— O Dr. juiz municipal da segunda vara, Aranjo Barros, compareceu hontem ao tribunal do jury, e apresentou os seguintes processos devidamente preparados.

Autora a justiça publica.

Réo Manoel Juvencio Bezerra de Menezes, pronunciado no artigo 201 do codigo criminal e afiançado.

Autora a justiça publica.

Réo Antonio José Alpieri, pronunciado no artigo 193 do codigo criminal e já uma vez absolvido pelo tribunal.

— Foi ante-hontem o espectaculo em beneficio do emprezario do nosso theatro, o Sr. Coimbra, passando o Santa Isabel por uma verdadeira ovação nessa noite esplendida de enthusiasmo, que resaltava de tudo e de todos que alli se achavam.

Com effeito, era para ver as emoções que se estampava em todos os rostos pelo bello da concepção do drama e pelo bem que foi elle comprehendido e desempenhado pelos primeiros carateres. O Sr. Germano no papel do veterano ou do 29, deu a copia de si a mais brilhante; e uma vez ainda mostrou ao publico, que avido o aguardava, que era o mesmo actor que sempre dominára a scena pernambucana com a sua mestria, que de novo manifestada no nosso palco, recebeu tambem de novo as provas inequivocas de seu reconhecimento nesses applausos espontaneos, nessas nuvens de flores com que foi coberto, partidas de differentes lados do theatro, e n'esses outros mil obsequios com que foi tratado então, sendo ao sahir do espectaculo acompanhado até sua morada por grande numero de amigos ao som de uma musica e por entre foguetes que subiam aos ares.

A representação correu em seu todo de modo satisfactorio, e isto não é uma opinião individual, pois ella transluzia de todos os espectadores, que enchiam a platea e occupavam todos os camarotes.

O salão do theatro devidamente illuminado, tinha uma musica marcial que enchia os intervallos dos actos com os seus melodiosos sons; e ao terminar o drama, sendo chamado á scena e victoriado o Sr. Germano, e logo após o beneficiado, este recitou a seguinte poesia como oblação a harmonia que entre elles reinava.

Como se entendem corações de artistas!
Quanto é doce o commercio que os enlaça
No sacerdocio da suprema idéa,
Que o progresso traduz! irmãos e amigos,
Olham de longe os bellos horisontes
Da gloria que os enleva; e não recuam
D'esse caminho que uma vez trilharam,
Por mais que a intriga obstinada intente
Embaraçar-lhes a missão que é nobre.

Após um lustro mais um anno esvai-se
Na ampulheta do tempo—antigo affecto,
Que brotava singelo entre dous filhos
Da mesma escola; que os ligou tão cedo
Ao culto e ás tradições maravilhosas
D'arte sublime, incarnação fecunda
Do viver social; hoje mais amplo
Volve robusto a dissipar as sombras,
Que n'esse espaço a marcha lhe envolveram.

Que lhe tolheram candida harmonia,
É a paz e o amor das impressões primeiras
Hoje mais livres dous irmãos s'entendem:
Um pensamento a mente lhes occupa,
A mesma inspiração guia-as avante;
E resurgem amigos como outr'ora
No intimo amplexo da affeição mais viva.

Vós que me ouvis aquilatar sinceros
A linguagem do artista, que não sabe
Mentir ao seu dever, traçar affouto
Phrases de embuste, de fallaz lisonja.
O protesto é solemne:—eu que o levanto
Firmo-o na lei do interno sentimento,
E hei de cumpri-lo, que fiel costumo
Interpretar da consciencia os votos.

Recebe, amigo, o fraternal abraço,
O abraço d'aquelle que te preza.
Que sempre te prezou. N'este momento
Vês ó Germano, que meu peito exulta
Nos transportes do jubilo suave,
Feliz annuncio da concordia extrema,

Que em nossa vida nos aponta a gloria
Somos irmãos:—na senda em que marchamos
Quem nos ha de empecer?—o nosso empenho
Pelo presente estende-se ao futuro
Eia, Germano! meu protesto é este:
Somos irmãos, e viveremos juntos.

O amplexo que se deram os dous artistas, o amplexo que fechou esta epopéa do sentimento, não tem descripção possivel ; mas foi devidamente comprehendido pelo publico que o acolheu com o incenso da reconciliação, cobrindo-o com a sua approvação sympathica.

Em seguida a esta scena de sentimentalismo e de enthusiasmo, o Sr. Belmiro Salgado solicitou a attenção do publico, e pronunciou com vivaz animação a seguinte poesia, com que foi por entre mil applausos encerrado esse acto de tamanha significação para os dous artistas, que em bello grupo, expressivo de sympathia, a elle assistiam á frente do povo, que os obsequiava por modo tão variado quanto significativo.

Artistas gigantes, parai nesse trilho
Em que ides marchando com todo esplendor,
Eu quero offertar-vos um canto na lyra,
Da lyra tão rude—quão cheia de amor.

Eu quero dizer-vos que sinto vos vendo,
Aqui, no meu craneo o ardor d'uma luz.
Não quero cantar-vos que a tanto não chego,
Não cantam-se os genios tão filhos da cruz.

Só quero contar-vos um caso, uma historia,
Dada entre dous astros no céu deste imperio,
Mas sem os preludios de Homero... Virgilio...
Mas sem as potencias de Cesar... Tiberio.

Outr'ora dous astros de brilho fugace
Trilhavam na senda da gloria ridente,
E ambos voando espalhavam na terra
Os raios sidereos da luz mais fulgente.

Iguaes eram elles no brilho e na fórma,
Nas frontes augustas sorriam laureis,
Nas dextras mimosas—os sceptros divinos
Da arte,—diziam,—nós somos os reis !

Sua pompa tão grande offuscava esse luxo
Que os grandes da terra sustentam vaidosos !
Planetas—não viam a terra vestida
De galas, de cravos gentis orgulhosos.

Planetas—só viam o mundo pasmado
A luz que em torrentes cahia em desdem,
Mas quando tocavam na meta da gloria,
A nuvem da intriga passou-lhes além.

A nuvem da intriga tão negra, tão negra,
Aos astros sem dôr eclipsara-lh'os brilhos,
E aquelles que aos raios de si se aqueciam
Os viram perdidos seguir outros trilhos.

Passados seis marcos na vida dos povos
Risonhos—agora—lá surgem luzindo !
São elles !—espheras de lumes sagrados
O pó das intrigas de si sacudindo !

São elles os bravos que as ballas imigas
Na fronte lhe querem depôr mil laureis !
São elles—os filhos da arte mimosa
Que empunham o sceptro e aclamam-se reis !

Portanto, se junque o altar do proscenio
De cravos, de rosas p'ra elles pisar
E abram-se os peitos p'ra bravos lhe dar-mos
E aos bravos mil palmas devemos juntar.

— Pedem-nos esta publicação :

« Sr. redactor.—Vamos por meio de sua conceituada *Revista* pedir a quem pertencer possa, o favor de mandar remover para a ribeira (lugar mais apropriado) uma phalange de negros e negras vendedeiras e embriagadas, que no pateo da Penha se reunem constantemente na porta de uma taberna, com grande interesse para o proprietario della, não ha duvida ; mas com grave prejuizo para as familias honestas, que ja deixam de chegar a varanda, para não ouvir a licenciosa linguagem dos taes amadores do ponche ! »

— Solicitam-nos a inserção do que segue :

« Pede-se aos entendidos na materia que respondam ao seguinte ponto :

« Tendo-se contratado com um solicitador o patrocinio de uma causa mediante quantia certa, estipulando-se que o solicitador adiantasse a importancia das despezas que fossem occorrendo para lhe serem afinal pagas, terminada a causa, sendo a parte adversa condemnada nas custas, assistirá ao solicitador o direito de exigir, além da paga estipulada, e das despezas por elle feitas, toda a importancia das custas contadas, retendo por isso em seu poder o dinheiro recebido da importancia da condemnação ? »

— No dia 18 do corrente o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos praticou, no hospital de caridade desta capital, com a coadjuvação de seu collega o Sr. Dr. Seve, a estirpação de um tumor canceroso na pessoa de um escravo do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva ; tumor, que, tendo sua séde na parte posterior da perna esquerda na união do terço inferior com os dous terços superiores, havia, ha um anno, principiado, sem causa apreciavel, do tamanho de uma pitomba, duro e indolente, sendo que seu maior desenvolvimento data de seis mezes, assim como as dores lancinantes de que se accusava por vezes o mesmo doente.

A operação tornou-se difficil e delicada por se achar o cancro entranhado na maça musculosa da perna, e cercado de varios tendões dos musculos superiores ; e o operado foi tão bem chloroformisado, que só depois de finda o operação veio a si, apezar das grandes dores porque passara, e dos muitos pontos que recebera, com o fim de unirem-se as bordas da solução de continuidade, que aliás excedia de cinco boas polegadas ; sendo certo que o doente no fim de dous dias, depois da operação voltou de novo para a casa de seu senhor, á exigencia do Sr. Dr. Carolino, por ter este sabido por bocca do mesmo enfermo, que apezar do melindroso estado da perna, depois da operação, e de se lhe haver recommendado a maior immobilidade, ou necessario repouso, era elle obrigado a levantar-se por vezes para servir-se das cousas mais indispensaveis.

O certo é que o referido doente tem toda a esperança de salvar sua perna, em vista do bom estado em que se acha ella, e o resto do organismo.

O tumor extrahido, por causa das duvidas, acha-se convenientemente conservado, mesmo porque houve quem o qualificasse de abcesso, e sobre elle applicasse um caustico com o fim de resolve-lo.

— Hoje (27) haverá leilão de moveis e obras d'ouro com brilhantes, por intervenção do agente Pinto, no sobrado da rua do Trapiche n. 14.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

(Extracto da parte do dia 26 de novembro).

Foi recolhido, á casa de detenção no dia 25 do corrente :

Á ordem do subdelegado de S. José Carlos da Silva, pardo, para averiguações.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 25 de novembro de 1863 :

Existiam . . .	332	presos.
Entraram . . .	1	»
Sahiram . . .	10	»
Existem	323	

A saber :

Nacionaes . . .	224	presos.
Estrangeiros .	27	»
Mulheres . . .	6	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	59	»
Escravas . . .	4	»
	323	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 126

Movimento da enfermaria do dia 25 do novembro corrente :

Tiveram baixa :
Antonio Soares de Queiroz, urticaria.
Francisco E. Peregrino Leite, urticaria.

Tiveram alta :
Joaquim Marinho Falcão.
André Ferreira da Silva.
Joaquim, Africano livre.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Francisca, Pernambuco, 2 annos, S. José ; vermes.
Maria Candida de Mello, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista ; anazarca.
João Pinto, Portugal, 29 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

— Dia 25 —

Sergio, Pernambuco, 10 dias, S. José ; convulsões.
Antonio, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista ; anemia.
Caetano, Pernambuco, 3 annos, S. José ; febre perniciosa.
Francisco Manoel dos Passos Coelho, Pernambuco, 46 annos, solteiro, S. José ; pericardia.
Maria Luiza da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. Antonio ; affecções pulmonares.
Florencia Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista ; congestão cerebral.

— Dia 26 —

Ignez Maria da Conceição, Pernambuco, 65 annos, viuva, S. José ; interite.
Pedro, Pernambuco, 5 annos, S. José ; variola.
Maria, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; tetano.
Joaquim, escravo, Africa, 56 annos, solteiro, Santo Antonio ; congestão cerebral.
Benedicto, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Recife ; tetano.
José, Pernambuco, 7 mezes, S. José ; convulsões.
Maria, Pernambuco, 5 mezes, Recife ; interite aguda.
Maria, Pernambuco, 4 mezes, Recife ; hypetrophia.

UM POUCO DE TUDO.

A *Nação* escreve :

Temos, diz o *Tamblet*, por differentes vezes alludido aos esforços feitos ultimamente para fazer retirar de Roma o rei de Napoles.

O embaixador francez, principe Latour d'Auvergne, foi ha pouco incumbido de levar o conselho de Napoleão III a seu real irmão, para que S. M. deixasse Roma, afim de evitar as continuas queixas dos piemontezes acerca do *brigantaggio*.

A resposta do rei merece consideração.

Em resposta a Mr. de Latour d'Auvergne, que cumprio sua desagradavel mensagem com toda a delicadeza, o rei Francisco II disse :

O passo que vós, Sr. ministro, acabais de dar, me obriga a manifestar-vos livremente, e sem alguma reserva minha tenção. Vindes offerecer-me da parte de vosso illustre soberano um conselho ; eu devo fazer-vos observar que tenho constantemente seguido até agora os conselhos dados pelo imperador, e que por isso tenho perdido muito.

Perdi, quando por sua insinuação attendi aos negocios sicilianos.

Perdi ainda mais seguindo seu conselho, em respeito a Napoles, quando consenti evacuar uma forte posição em que me podia ter defendido.

Porém sobre tudo perdi pelo mesmo motivo em Volturno e Gaeta.

Permitti-me portanto agora, Sr. ministro, agora que da herança de meus predecessores nada mais do que esta casa me resta, permitti-me que vos diga o mais decididamente, que, a não ser por força, não sahirei daqui.

O santo padre póde fazer-me retirar daqui, somente por um aceno—mas elle só. Porem até que o santo padre me indique que a minha presença lhe é desagradavel, Sr. ministro, eu permanecerei em minha propria casa — permanecerei aqui onde estão tantos de meus leaes vassallos, e onde estou perto daquelles que combatem por mim pelo nosso paiz, e que poderão requerer minha presença de dia para dia.

Esta pois, Sr. ministro, seja a vossa resposta ; que minha vontade firme, é inalteravel é, estar em Roma, até que o santo padre me diga que saia ; pois sabendo eu perfeitamente que elle só é o soberano deste paiz, a elle é a quem pertence decidir, se minha residencia é, ou não permittida em seus estados.

Só a força póde obrar em minha resolução alguma mudança, em cujo caso eu seria o que padeceria menos, por que a força usada contra mim, seria uma aggressão á independencia e soberania do papa, – questão de muito mais alta importancia, do que a que diz respeito á minha residencia....

* * *

No circo do Principe em Madrid foi apresentado um touro sabio por M. Dockril, que trabalha como o mais bem ensinado cavallo.

Salta grandes vallas, salta por arcos, uns cobertos de papel, outros ardendo, trabalha sobre andas, etc., etc.

E' um animal de linda figura, porém sem pontas.

Da Revista do *Instituto Scientifico*, de S. Paulo, extrahimos a seguinte poesia :

O MEU PRIMEIRO AMOR.

O meu primeiro amor foi doce nota
D'uma harpa virgem desferida a medo !
D'ave do céu o canto suspiroso
A revelar-me divinal segredo !

O meu primeiro amor foi beijo d'anjo
Deliroso na fronte de minh'alma !
Reverbero de luz celeste, viva,
Nesta minha existencia triste calma !

O meu primeiro amor foi como a fonte
Da montanha a brotar por entre flôres !
Da manhãa como orvalho fresco, puro,
Na campina a tingir-se de mil côres !

O meu primeiro amor foi venturoso
Despertar de minh'alma entre harmonias !
Foi então que vivi :—não mais correram
De minha vida as horas mudas, frias !

O meu primeiro amor foi a florzinha
No chão relvoso inda em botão cahida !
Da minha mocidade o sonho d'ouro,
Illusão ai ! tão cedo esvaecida !

O meu primeiro amor... viva saudade
Em meu seio desperta enfebrecido !
Foi pallido reflexo de ventura
Que gozei a sorrir... ei-lo perdido !

O Sr. Y. Junior offerece-nos o seguinte conto :

OS TRES AMANTES INFELIZES !

I

Não é, amaveis leitoras, (*) um romance de enredo difficil e complicado que ides lêr ; ao contrario, é uma pequena historia, simples e concisa como o conto que a velha octagenaria narra aos seus netinhos em noite de luar, porém a sua brevidade e concisão talvez vos agradem : Deos o permitta.

Peço-vos somente que me acrediteis, por que a scena que vou contar-vos foi por mim mesmo presenciada.

II

Era uma das mais bellas manhãas do mez de novembro : o gallo já me havia despertado com o seu cantar, e eu aguardava o magico instante em que o astro do dia, esse immenso cirio, surgindo radiante por detraz dos montes, patenteia as obras do Omnipotente em todo o seu explendor e brilhantismo.

Esse momento desejado chegou finalmente, ja me achava vestido, tomei o meu chapéo de palha, sahi de casa e comecei o meu passeio.

Era pouco mais de cinco horas, o sol havia despontado garboso e radiante por detraz da montanha, e como que se balançava nos mais altos ramos dos arvoredos, espalhando por toda a superficie da terra os seus raios animadores.

Oh ! quão bello que era então o quadro da natureza ! Via-se aqui, sobre a relva, brilhar uma infinidade de perolas que o orvalho da noite havia formado, e que o astro do dia pouco á pouco consumia ; alli, sobre os ramos das arvores, movidos brandamente pelo sopro da brisa matutina, o melodioso sabiá, que, no seu doce canto, saudava o rei da luz ; acolá os timidos animalinhos sahirem dos seus escondrijos e virem gosar, na planicie, o saudavel calor dos primeiros raios do sol ; mais adiante, finalmente, a flôr, á pouco desabrochada, receber em seu seio um vivificante raio desse astro bemfazejo.

Absorto na contemplação de tão magnifico quadro, insensivelmente me havia afastado bastante de casa ; apenas a destinguia ao longe perdida e quasi escondida no meio das palmas dos coqueiros, que curvavam-se, erguiam-se, e, novamente curvando-se, deixavam apparecer, ora alli, ora acolá, as suas alvas paredes por entre a verde espessura que a cercava.

III

Um agradavel cansaço pouco á pouco se apoderou de meu corpo, procurei uma arvore a cuja sombra podesse descançar, e vi á pouca distancia um verde caramanchão, naturalmente formado de florescentes trepadeiras ; encaminhei-me para elle e entrei.

Era bello !

As trepadeiras se haviam entrelaçado de maneira que as suas flexiveis hastes formavam uma delicada varanda ; as candidas flores, que pendiam aqui e alli no meio de largas folhas, derramavam no pequeno recintho do caramanchão um cheiro agradavel e exquisito ; e, finalmente, um torrão elevado mais acima do nivel do terreno e coberto de aveludada relva, fornecia um macio assento.

Puz o chapéo sobre as folhas seccas que juncavam o chão, sentei-me no banco de relva e, apoiando o queixo na bengala, contemplava o bello e caprichoso tecido das trepadeiras, quando fui sorprendido pelo som de vozes que se faziam ouvir bem perto. Eram dous amantes que, sem que me houvessem visto, trocavam á pouca distancia as mais ternas expressões d'amor.

Ah ! eu era feliz em contemplar a felicidade delles !

Que expressões tão cheias de amor !

Como se beijavam com graça e carinho !

Mas, infortunio ! essa felicidade foi perturbada !...

Ainda elles se beijavam reciprocamente, quando chegou apressado um novo personagem.

IV

Ambos sobresaltavam-se com essa repentina apparição.

O recemchegado era tão garboso e altivo como o infeliz amante que acaba de ser perturbado em seus mais doces instantes.

Um repentino tremor apoderou-se da desventurada amante, que, confundida, parecia querer evadir-se.

Aquelle, ao depois de lançar-lhe um olhar que a fez estremecer, encarou com gesto ameaçador o outro que com ella estava, e que respondeu-lhe com um olhar terrivel !

Eram rivaes !

Depois de breve momento travou-se entre ambos um duello de morte !

A infeliz, vendo aquelle combate sanguinolento, procura, desfeita em pranto, mover com suas lagrimas e supplicas os dous campeões que denodadamente disputavam a posse do mesmo coração.

Mas, coitados !... amantes infelizes !...

Um traidor occulto por detraz do tronco de uma arvore proxima, disparou sobre elles um tiro !....

Apenas fez-se ouvir a detonação, os tres infelizes cahiram por terra feridos pelo mesmo golpe...
e o traidor apoderou-se das victimas !...

....

V

Devo dizer-vos, amaveis leitoras, o que escapou-me fazer em principio, que os tres amantes, cuja historia acabo de contar-vos, eram tres passarinhos que estavam pousados em uma arvore fronteira ao caramanchão em que eu me achava, os quaes um caçador matou, para satisfazer o seu barbaro prazer !

(*) Digo – leitoras—porque só escrevo para as moças.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

6ª SESSÃO.

DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 40 senhores.

Foram dispensados da sessão os Srs. :
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e que não compareceram hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara, e apresentou preparados para serem julgados os processos seguintes :

Autora a justiça.

Réo preso Antonio José Alpieri, pronunciado no no art. 193 do cod. criminal, em 26 de abril de 1862.

Autora a justiça.

Réo afiançado Manoel Juvencio Bezerra de Menezes, pronunciado no art. 201 do cod. crim., em 2 maio de 1863.

Recebidos os processos pelo Sr. juiz de direito, ordenou este que lhe fossem conclusos.

Achando-se designado o dia de hoje para o julgamento do réo preso Manoel do Nascimento Siqueira Barbosa Cavalcanti, deixou de ter lugar, visto haver o Sr. Dr. chefe de policia remettido o réo ás 7 horas da manhãa para o termo de Cimbres, afim de ser julgado por outro crime.

Entra em julgamento o réo Manoel Paulino Ramos, accusado por crime de roubo. perpetrado na casa de Bernardino José Leitão.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs. :
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Tenente-coronel Manoel Ignacio de Bricio.
Dr. Antonio da Assumpção Cabral.
José Francisco de Salles Baviera.
Antonio Nobre de Almeida.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Francisco José Martins Penna.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.

Pela promotoria foram recusados os Srs. :
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes :
José de Barros Correia Sette.
Francisco Lucio de Castro.
Joaquim Bernardo dos Reis.
José Affonso Ferreira.
Tenente Antonio Egydio da Silva.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Faustino José dos Santos.
João da Silveira Borges Tavora.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Thomé Carlos Peretti.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi interrogado o réo e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 269 do cod. crim.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos respectivos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 hora da tarde, voltou ás 2 horas com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Srs. redactores.— Venho perante o publico do meu paiz patentear os dolorosos transes, por que me tem feito passar a mais inqualificavel de todas as violencias : rogo a todos os homens sensiveis, a todos os corações bem formados, a todos aquelles que presam a dignidade do homem livre, que me attendam, que escutem a historia triste de meus infortunios, e vejam quaes são os homens, a quem está entregue o governo da sociedade.

Na idade de 46 annos, quasi cégo de um olho, casado, tendo ás minhas costas oito sobrinhos orphos e minha velha mãi, membro de uma familia numerosa e abastada no Piancó, e procedendo sempre segundo as normas da moral social, quem diria que um individuo em taes circumstancias podesse ser violentamente preso para recruta por um homem que não exerce nenhuma funcção policial, mas que, sendo uma das notabilidades da época e sendo useiro e viseiro em toda sorte de arbitrariedades e atrocidades, não trepida diante de qualquer acto por mais immoral, por mais torpe e desatinado ! Pois eis-me aqui, senhores redactores, victima deste ultraje, desta oppressão, desta violencia ! E quem seria o malfazejo potentado que assim ferio as minhas exempções e humilhou ao ultimo ponto o meu caracter de cidadão brasileiro ? Quereis sabê-lo ? Custa-me a proferir o seu nome, mais não tenho remedio, senão declara-lo : é José Rodrigues de Moraes !

Sim, Srs. redactores, foi José Rodrigues, o homem classico em todos os crimes conhecidos, que mandou-me arbitrariamente prender por uma horda de selvagens, como elle, em Serra-Negra e d'alli baldeiar-me como recruta para Tacaratú, entregue a um bando de indios embriagados, que me conduziram por caminhos difficeis e bordados de espinhos, que me romperam a roupa do corpo, me dilaceraram as carnes de que ainda conservo cicatrizes nos pés e nas pernas, ameaçado de ser assassinado a todos os instantes pelos seus indios, que indicavam trazer occultas recommendações e que talvez as tivesse posto em pratica, se eu, unico dinheiro que trazia, os não amançasse com quarenta mil réis que lhes dei.

E por que fui assim tão barbaramente tratado por José Rodrigues de Moraes ? Eu digo : tendo eu vendido um cavallo a João Bezerra, seu guarda-costa de estima e confiança, este m'o não pagou, e desenganado de haver o meu dinheiro, tomei o cavallo, que me não tendo sido pago, continuava a pertencer-me, posto que não era este o meio de rehavê-lo, e de certo o não teria empregado, se naquelles ermos de Serra-Negra houvesse lei e justiça : tudo isto se passou em Poço-Cercado, onde me achava, e ignorando que este acto meu podesse ter offendido o melindre de José Rodrigues, pois que me parecia extraordinario que um homem, que se gabar de receber muitas cartas do presidente da provincia, do conselheiro Paes Barreto e de outras personagens distinctas, fosse capaz de patrocinar velhacarias, se bem que de crimes sabia eu ha muito ser elle insegne protector. Entretanto, nada suspeitando, fui a Serra-Negra cobrar trinta mil réis de José Gonçalves, tambem guarda-costa de José Rodrigues. Alli chegando pelas cinco horas da tarde, as sete da noute fui inopinadamente cercado e preso por ordem de José Rodrigues, a cuja presença sendo eu levado, disse aos executores de suas ordens, que elles me deviam ter *quebrado a cabeça com uma bala* pelo atrevimento de haver tomado um cavallo de um seu guarda-costa, sem ordem sua !

Não creio que fosse só este o motivo de tanta ira contra mim. José Rodrigues sabia que eu era saquarema, e saquarema que onde me achava não podia deixar de estygmatisar seus máos feitos, e da gente que o cercava, que em sua totalidade é composta de ladrões, assassinos e criminosos ! Esta minha franqueza supponho que lhe chegou aos ouvidos e d'ahi a sua má vontade para comigo.

Mas que dizia eu de José Rodrigues ? Não fazia mais do que repetir com a voz publica de toda a ribeira do Navio, que foi elle que mandou assassinar a Joaquim de tal, filho de Manoel Joaquim da Silva e de sua mulher Angela Severa de Jesus, moradores na fazenda Santo Amaro, devendo observar que vi com meus proprios olhos o infeliz rapaz curando-se das feridas em um braço, de que afinal veio a morrer : mandou tambem assassinar ha pouco tempo, conforme é publico e notorio, a Manoel Rodrigues, no lugar de Pepipão, por seus guarda-costas Chrispim, Marianno, Caipira, Alexandre, e o mesmo João Bezerra, origem ostensiva de minha prisão.

O tenente-coronel Néco, de Papacaça, que casualmente se achava em Santo Amaro, sabe deste facto, com o qual muito se indignou, segundo tambem me constou.

Ora, a censura vigorosa que sempre fiz a estas atrocidades de José Rodrigues, de quem por ora omitto muitas outras, creio que o indispozeram contra mim a ponto de mandar-me cruelmente prender e remetter-me como recruta para esta capital, onde, submettido á inspecção, fui immediatamente considerado incapaz do serviço militar, pela minha idade e encommodos de olhos.

E agora que me acho restituido á minha liberdade, embora roto e esfarrapado, não quiz deixar de consignar nas paginas do *Diario de Pernambuco* estas violencias que venho de expôr, e assim como chamar a attenção dos poderes publicos da sociedade para o lugar de Serra-Negra, — couto assombroso de ladrões e criminosos, assim como responsabilisar a José Rodrigues de Moraes perante o governo e meus parentes, por qualquer damno que me fizer, podendo desde já asseverar-lhe que assumo plena e integralmente a responsabilidade de todos estes factos e prompto a sustenta-los em juizo, uma vez que haja garantias para as testemunhas que eu apresentar.

Terminando aqui, senhores redactores, não posso deixar de dirigir um voto de profundo agradecimento aos grandes protectores que encontrei nesta cidade, sentindo que me fosse absolutamente vedado publicar seus nomes, mas que não posso occultar minha gratidão para com o meu parente o academico Manoel Leite Cesar Loureiro, que sabendo que me achava no deposito de recrutas, procurou-me e prestou-me os melhores serviços : tambem não posso esquecer-me do Sr. Francisco Vicente da Cunha Valpasso, que tão interessadamente me recommendou aos seus amigos, nos quaes encontrei todo o acolhimento, e a elles devo tudo.

Abaixo transcrevo a resalva que me acaba de dar o Sr. Dr. chefe de policia.

José Corrêa Leite Brasil.

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de novembro de 1863.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia, faço constar que José Corrêa Leite Brasil, maior de 46 annos de idade, casado, natural de Piancó, filho legitimo de José Corrêa da Silva e D. Francisca Maria de Paula, foi nesta data posto em liberdade, por ser julgado incapaz de todo o serviço militar, conforme assim declarou o Exm. commandante das armas, em officio desta data.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Cidade do Recife.

Para o Exm. Sr. ministro da fazenda lêr.

Novum crimen, C. Cesar ! et ante hunc diem inauditum !!
Q. Ligarins in Africa fuisse.

O Sr. André Curcim Benjamin, inspector da thesouraria de fazenda da provincia da Parahiba do Norte, havendo sido nomeado, na mesma cathegoria, para a provincia do Maranhão, foi isto bastante para que seus desafectos, homens vingativos, porém pequeninos e de ignobeis sentimentos que desejavam vê-lo descêr e não subir, se mostrassem em scena procurando desconceitua-lo perante a opinião publica !

Mas de que modo ? ! Não encontrando em sua vida publica um unico acto por onde seriamente o podessem ferir, recorrem miseravelmente á particular apresentando-o como velhaco, caloteiro, traficante e não sei que mais !!!!

Sim, homens de ma fé ! mettei as mãos em vossas consciencias, se é que a tendes, e dizei-nos : então é crime, é infamia que o empregado publico recorra á particulares e contraia debitos para acudir ás suas precisões e necessidades ? Não é mais honesto e decoroso isto que imputaes como crime infamante ao vosso ex-inspector de que, abusando de sua posição e prostituindo-se tornar-se venal e concessionario e depois ser demittido por ladrão ?

Muito mal iria a sociedade se o bom cidadão, optimo pae de familia, empregado publico honrado, porque não é rico, e precisa dever e deve, fosse apresentado á execração publica, como infame ! Mas, dizeis vos : retirou-se sem pagar. E como havia pagar ? Tinha por ventura o condão de metamorphosear-se em dinheiro ?

O facto de ir para outra provincia torna insoluveis os seus debitos ? Só uma logica depravada dirá que sim.

E porque estivesteis calados durante tres annos que elle permaneceu entre vós, e só agora depois de sua retirada o mordeis pelas costas... respondei cobardes ?!

Bem se vê, que despeitos e, quiçá, as vinte canadas de aguardente de vosso pasquim, vos desvairaram a razão.

Convencei-vos pois que a vossa asquerosa baba em vez de attingir o alvo a que se dirigia reverte-vos toda ás desbotadas faces.

Traçando estas linhas não tivemos em vista fazer defeza ao Sr. André Curcim Benjamin, que della não carece, mas sim para que saibaes que em Pernambuco o vosso pasquim só tem merecido asco e indignação.

Podeis pois continuar ou no *Jornal da Parahiba*, ou na *Ordem* aqui.

Nas cousas pequenas os homens mostram-se sempre taes quaes na realidade são. Entendeis ?!...

Recife, 25 de novembro de 1863.

Um dos indignados.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares declara do modo mais solemne e positivo, que nenhuma parte tem na redacção do «Echo Brasileiro», publicado na typographia republicana federativa universal do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, e ao contrario considera esse periodico como parto d'aquelles que trabalham por intrigar o partido liberal, propalando idéas que o bom senso repelle e que já foram outr'ora empregadas como meio de desacreditar esse partido. Recife, 26 de novembro de 1863.

Agua florida de Murray & Lanman.

Póde-se quasi pôr em duvida se as mil e uma flôres com seus multiferos matizes, que derramam sobre o leito de Eden a sua perfumada folhagem diffundirão pela atmospbera uma fragancia mais delicada e pura que aquella que se derrama e enche o gabinete de vestir ou o *boudoir* aonde uma garrafinha desta mimosa e odorifera agua fôr aberta. Se a compararmos com esse transiente e volatil cheiro de essencias ordinarias, o seu aroma póde-se chamar indestructivel, em quanto que por outro lado, é o unico artigo em seu genero, o qual vividamente nos traz á mente o delicioso perfume de aromaticas flôres ainda frescas.

O volume do rico e delicado aroma que se espalha ao derramar-se algumas gottas no lenço, é deliciosamente maravilhoso. Como um meio para alliviar vertigens e dôres de cabeça, para perfumar o halito e a propria pessoa, e finalmente quando usada no banho ou como um comestico, não tem ella igual por entre todo esse sem numero de aguas odoriferas ou extractos superfinos que constantemente se importam.

Acha-se nas boticas e lojas de perfumarias do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25........	344:490$201
Idem do dia 26....................	16:378$516
	360:868$717

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	238	
« « com generos...	367	
		605
Volumes sahidos com fazendas...	125	
« « com generos...	584	
		709

Descarregam no dia 27 de novembro.

Brigue inglez—*Harrier*—sal.
Brigue inglez—*Henrietta*—bacalhão.
Patacho oldemburguez—*Albatross* — mercadorias.
Patacho inglez—*James Hull*—idem.
Patacho inglez—*Dodge*—generos de estiva.
Barca franceza—*Berth*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Constante*—generos de estiva.
Barca ingleza—*Lookaut*—mercedorias.
Patacho hespanhol—*Fidelle*—carne secca.
Barca ingleza—*Recife*—sal.

Importação.

Polaca hespanhola *Fiedla*, entrada de Montevidéu, consignada a Tisset freres, manifestou o seguinte :

3,500 quintaes de carne secca ; á ordem.

Patacho inglez *James Hull*, entrado de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

135 barricas cerveja, 50 barris manteiga, 30 ditas alcatrão, 200 saccos arroz, 50 ditos pimenta, 50 gigos e 1 cesto louça, 45 caixas e 61 fardos fazendas de algodão, de linho, alcatifas, lenços de algodão, cassas, etc., 50 toneladas de pedra de lastro ; a Saunders Brothers.

100 caixas sabão, 2 ditas e 1 fardo fazenda de algodão, ; a Johnston Pater & C.

4 fardos saccos de algodão, 61 ditos e 33 caixas fazenda de algodão, e chales de dito ; a Southall Mellors & C.

2 caixas fazendas de algodão e lãa ; a Rabe Schamettau.

4 fardos ignora-se ; a S. C. Scott.

1 caixa colheres de latão ; a Henrique & Azevedo.

1 caixa miudezas ; a Carneiro & Nogueira.

1 caixa sacco de tapete, 2 caixas fazendas de lãa e algodão ; a Augusto C. de Abreu.

5 caixas chapéos, 30 ditas ditos de sol de algodão, 6 ditos e 1 fardo fazendas de algodão, de linho, de seda e algodão, de linho e algodão, toalhas e lenços de linho, 4 barricas e 1 caixa ferragens, 1 dita colheres, 1 dita sellins, 1 dita miudezas, 2 ditas calçado, 7 barricas cadeados, 105 feixes pás de ferro ; a Mello Lobo & C.

3 caixas chapéos de palha, 3 ditas linha, 1 dita botões, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita e 2 barricas ferragens, 2 ditas esporas, 2 ditas colheres de ferro, 1 dita alfinetes ; a Vaz & Leal.

20 toneladas de carvão de pedra ; a A. M. Machado.

1 caixa e 3 fardos fazenda de algodão ; a R. Lightboum.

1 caixa chapéos ; a Guilherme da Silva Guimarães.

10 feixes de ferro ; a C. Star & C.

2 fardos fazendas de lãa ; a Mills Latham & C.

13 fardos e 4 caixas fazendas de algodão ; a E. A. Burle & C.

90 barricas cerveja, 1 caixa calçado, cintos e vestidos ; a Wilson Hette & C.

4 caixas fazendas de algodão ; a I. Jeffries.

20 caixas folhas de Flandres, 1 dita botões de chifre, 1 dita linha, 2 ditas camisas de algodão, 1 dita toalhas e cobertores de algodão ; a Alves Hamburger & C.

2 caixas fazendas ; a F. G. de Oliveira.

11 caixas e 3 fardos fazendas de algodão e linho, e de algodão e lãa ; a Ferreira & Araujo.

70 volumes ferro, 1 barrica sal, 1 caixa chá, 1 dita presuntos e toucinho, 2 rolos feltro, 2 caixas objectos de escriptorio, 1 dita machina para lavar roupa, 1 dita jogos, 1 fardo espelhos, 4 volumes cama de ferro, 1 barrica vidros e louça, 1 caixa e 25 fardos fazendas de algodão, 25 barris soda, 200 ditos barrilha ; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25........	18:833$434
Idem do dia 26....................	1:010$414
	19:843$848

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25.........	38:051$336
Idem do dia 26....................	1:119$990
	39:191$326

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 26.

Terra-Nova—33 dias brigue inglez *Broo King*, de 148 toneladas, capitão H. Dowsley, equipagem 9, carga 2,350 barricas com bacalhão ; á Johnston Pater & C.- Seguio para os portos do sul.

Não houveram sahidas.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em dianta o 31° dividendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1° semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corperações de mão morta se principiam a contar do dia 1° de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Por esta secretaria se faz publico, para constar a quem interessar possa, que se acha recolhido na cadeia do termo de Nazareth, o africano de nome Caetano, de 40 annos de idade pouco mais ou menos o qual tem as orelhas furadas, e diz ser escravo do Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Secretaria de policia de Pernambuco, 26 de novembro de 1863.

O secretario,
Eduardo de Barros F. de Lacerda.

Arrematação.

Na praça do juizo municipal da primeira vara, do dia 1° de dezembro, na sala das audiencias tem de se arrematar por 6 annos o sobrado de tres andares da rua do Crespo n. 9 que faz esquina para a rua do Imperador, sendo a sua renda annual de 2:400$ por sentença proferida nos autos de notificação de Antonio Correa de Vasconcell s & C., contra Ignacio Manoel Viegas e o tenente Manoel Antonio Viegas Junior. Escrivão Motta.

Companhia do Beberibe.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos da mesma companhia no semestre findo em 31 de outubro ultimo, e que foram lidos na sessão da assembléa geral de 23 do corrente. Escriptorio da Companhia do Beberibe, 26 de novembro de 1863.—O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da Relação, faz-se saber que Leopoldino Antonio da Fonseca, da provincia das Alagoas, e Justino Francisco Xavier, do Ceará, não tiveram nova provisão para advogar.

Secretaria da Relação 25 de novembro de 1863
Domingos Affonso Ferreira.
Secretario.

Consulado de Portugal.

São convidados os credores da massa do fallecido subdito portuguez Manoel Martins Carneiro com taberna na rua Nova n. 53, para apresentarem seus titulos no consulado de Portugal, afim de serem verificados.

Vice consulado de España.

De orden del Exm. Senor ministro residente y por disposicion del gobierno de S. M. se han abierto en este vice-consulado dos suscripciones :

Una para erigir en Madrid una estatua a Cristobal Colon y otra para remediar en lo posible las disgracias ocasionad s por el reciente terremoto de Manila.

Convido, pues, á todos los espanoles residentes en este districto consular para que contribuyan de su parte á tan laudables objetos.

El vice-consul interino de S. M.
Camilo de Andrade.

— No dia 27 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara se ha de arrematar o escravo Gregorio, cabra, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, vai á praça por execução de Gabriel Antonio contra Manoel Bezerra Cavalcanti.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Penas de ganço 1000, penas de aço calygraphicas caixas 20, canetas 10, solla de lustro meios 20, taboas de pinho americano duzias 10, carvão de pedra toneladas inglezas 20, livro em branco de 150 folhas papel pautado 1, livro em branco de 200 folhas papel pautado um, zarcão arroba 5, gaz galões 6.

Taboas de louro de assoalho de 10 a 13 pollegadas de largura e 26 a 28 palmos de comprimento duzias 20, ferro inglez em barra de 1 e meia pollegada de largura e 3 oitavas de grossura 14 quintaes e meio.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de novembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros
Vogal ecretario,

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, sexta-feira, vão á praça differentes objectos de ouro e prata : quem em taes objectos quizer lançar, compareça as 11 horas do dia no lugar e hora do costume.

ILEGÍVEL

Companhia de seguros maritimos Utilidade-Publica.

A direcção desta companhia convida aos senhores accionistas a comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 42, para o fim descripto em nossos estatutos, art. 41. Recife 24 de novembro de 1863.
Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863. — O administrador,
Domingos dos Passos Miranda

— Hoje sexta-feira, na audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara será arrematado por venda os utencilios de uma pequena fabrica de sabão já montada, na rua do Rangel, avaliados por preço muito modico, proprios para um principiante; o proprietario garante o aluguel; por execução de Mathias José de Carvalho contra José Rodrigues Ferreira de Azevedo Junior.

— Amanhãa, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, vai ser arrematada pelo valor de 150$ a parda Antonia, escrava de D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade, por execução de Manoel F. de Carvalho Paes de Andrade.

— No dia 27 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça de venda a casa terrea n. 25 do pateo de Santa Thereza, avaliada em 800$; vai á praça á requerimento de Joaquim Antonio Pereira, por execução que move contra o tutor de José Pereira de Moraes.

THEATRO DE APOLLO

Sociedade Melpomene Pernambucana.

A directoria desta sociedade convida a alguns dos seus socios que ainda não satisfizeram suas joias, para satisfaze-las até o dia 30 deste mez; assim como convida a quem quizer se inscrever como socio para comparecer no escriptorio do theatro, das 3 ás 6 horas da tarde.

A mesma directoria participa aos senhores socios que solemnisará o anniversario do natalicio de S. M. I. no dia 1.º de dezembro com o drama em tres actos do Sr. J. d'Aboim As nodoas de sangue, para o qual os bilhetes podem ser procurados do dia 29 em diante a qualquer hora.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

ULTIMO BENEFICIO

Á FAVOR DA ACTRIZ

Leopoldina Eudocia Baptista.

E DO

Cunha.

Sabbado, 21 de novembro de 1863.

Representar-se-ha o sempre applaudido drama em cinco actos, do Exm. Sr. Mendes Leal Junior,

PEDRO.

O papel de **Pedro** será desempenhado pelo Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

PARA OBSEQUIAR MEU AMIGO

Começará ás 8 horas.

Os beneficiados cordealmente agradecem ao Illm. Sr. Antonio José Duarte Coimbra, digno emprezario deste theatro, a espontaneidade e benevolencia com que lhes proporciona este espectaculo em seu beneficio, e bem assim o esforço e cuidado que tem desenvolvido para que nelle haja todo o brilhantismo, quer de alguma forma possa corresponder ao cavalleirismo e favor do brioso publico pernambucano.

E na abundancia do coração offerecem os seus mais sinceros votos de gratidão ao distincto cavalleiro o Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira, esta gloria e honra do theatro brasileiro, pela bondade com que se digna tomar parte neste espectaculo, beneficiando-os tambem por este modo, e offerecendo aos seus intelligentes espectadores, que tanto o admiram, mais algumas horas de enthusiasmo e prazer.

GRANDE BAILE PARTICULAR

NOS

SALÕES DO CAES DE APOLLO

NO

1.º DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO

Anniversario da memoravel restauração da independencia portugueza.

O proprietario dos salões do caes de Apollo, João das Neves, não querendo que por mais tempo passe desapercebido em Pernambuco o memoravel dia 1º de dezembro de 1640, em que teve lugar a restauração da independencia de Portugal, até então subjugado pelas armas de Castella, resolveu festejar o seu anniversario no corrente anno, com um sumptuoso baile nos soberbos salões do caes de Apollo, visto ser particular o mesmo baile.

PROGRAMMA

Ao romper da aurora do dia acima mencionado haverá uma salva de 21 tiros, outra a uma hora da tarde, e outra finalmente ao romper do baile que será precedido do hymno portuguez, executado por uma banda militar que trajará grande uniforme.

Os salões estarão adornados o mais decentemente possivel e com riquissimos cortinados com as côres portuguezas, sendo que á porta principal que dá entrada para os salões haverá uma rampa de madeira ricamente construida para tornar a entrada mais magestosa. Haverá tambem um grande arco allegorico com os trophéos das armas portuguezas, tendo um distico onde se verão as seguintes palavras—1º de dezembro de 1640—e aos lados do mesmo arco haverão dous bustos demonstrando a figura de caçadores n. 5, por cima desse arco ver-se-ha o anjo da liberdade calcando aos pés o demonio do despotismo.

No fundo do salão principal estarão escriptas em lettras de fogo as palavras—vivam os restauradores do dia 1º de dezembro de 1860, achando-se no centro illuminada a gaz a côroa portugueza, a esquerda da côroa achar-se-ha tambem illuminada a gaz a torre de porcelana na China e a direita as ruinas de Palmira, tremulando em volta do salão as bandeiras das nações amigas.

No salão pequeno haverá uma grande illuminação a gaz de setenta pés de comprimento representando a cidade de Lisboa com o palacio dos conjurados, e o palacio da duqueza de Mantua, e a esquerda no Tejo e fazendo-se a mudança das bandeiras hespanholas pelas portuguezas, na frente do salão ver-se-hão quatro estatuas a saber: Europa, Azia, Africa e America, e os escudos de todas as villas e cidades do reino e ultramar.

A entrada dos salões estarão collocadas duas estatuas imitando os archeiros da casa real de Portugal, a esquerda da côroa portugueza se levantará uma columna oitavada de gosto mozaico de bronze sobre a qual poüsará a estrella da liberdade, tendo quatrocentos bicos de gaz representando a figura de Portugal.

Emfim flores naturaes perfumarão os salões e todo o esmero será empregado para que seja no todo satisfeita a espectação publica.

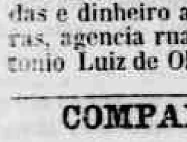
Nesta occasião o proprietario dos salões appellando para o patriotismo dos bons portuguezes solicita a sua coadjuvação para que o ajudem. A causa é portugueza e pois todos devem concorrer, auxiliando assim os esforços do proprietario dos mencionados salões.

Roga-se as pessoas que concorrerem neste dia de se apresentarem decentemente vestidas, e as senhoras vestidas de branco para maior brilhantismo.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

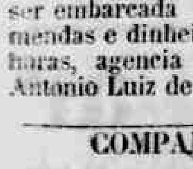


E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.



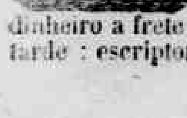
Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas



No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá um vapor para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

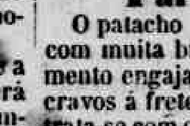
(Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.)

Para as condições de seguros, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 7 de dezembro proximo seguirá um vapor para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul segue nesta semana com a carga que tiver o patacho brasileiro *Brasiliense*; recebe alguma carga a frete: para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE 100 barris com banha de porco refinada.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 barris com banha de porco refinada ingleza muito alva, desembarcada ultimamente, a qual será vendida em um ou mais lotes a vontade dos concurrentes: sexta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE

Uma rica mobilia de jacarandá, 2 jarras para agua, 1 commoda, 2 amarras grandes, 1 apparador, 1 secretaria, 1 estante, 1 consolo pequeno, 1 banquinha, 12 cadeiras, 1 mesinha de charão francez, 1 pratileira de charão inglez, 3 camas de vento, 1 banheiro de folha, 2 mesas grandes de pinho, 1 par de castiçaes com lanternas, 1 palmatoria, relogio de viagem com caixa, louça de porcelana para mesa e toillet, copos, garrafas, trem de cosinha e utencilios de casa, alguns livros, esteiras etc.

HOJE

O agente Pinto fará leilão por ordem de uma pessoa que se retira para fóra desta provincia de todos os moveis e objectos acima mencionados existentes no sobrado da rua do Trapiche n. 14, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito.

LEILÃO

HOJE

Sexta-feira 27 do corrente ás 10 horas da manhãa farão leilão J. Keller & C. por intervenção do agente Almeida e por conta de quem pertencer de JK n. 1948 a 1951—4 caixas com madapolões e musselinas brancas, avariadas d'agua salgada a bordo do navio francez *Sphere*, na sua recente viagem do Havre para este porto.

Continuação do leilão de fazendas.

HOJE

O leilão das fazendas inglezas e francezas pertencentes a massa fallida de Sevo Filhos & C., continua hoje para acabar irão hoje os madapolões e algodãozinhos ás 11 horas da manhãa na rua da Cruz.

LEILAO de dous alfinetes e dous pares de rosetas d'ouro com grandes brilhantes e um transelim de ouro

HOJE.

O agente Pinto, venderá em leilão sem reserva de preço os objectos ácima mencionados, os quaes orn am-se recommendados por serem de gosto e de valor, ás 11 horas no sobrado da rua do Trapiche n. 38, onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO

Sabbado 28 do corrente ás 11 horas

NA

NA RUA DA CADEIA N. 53.

HA

Sem limite por causa da transferencia do armazem.

Uma rica mobilia de amarello raiz com tampo de pedra.

Pelo agente Euzebio, se venderá em leilão naquelle dia e hora antes que se effectue a mudança para junto, das obras de marcenaria em jacarandá uma cama franceza á moderna, e marqueza, cabide, mesa para jogo com abas, tocador de faia, berço e jardineira; de amarello raiz uma rica mobilia, á imitação Luiz XV, constando de 18 cadeiras de guarnição, duas de braço, sofá, jardineira e um par de consolos com tampos de superior marmore branco, cama franceza á moderna, uma mesa elastica obra bem feita com 18 palmos, marquezas para casal, solteiro e menino, lavatorios, cabide, berço, carteiras, mesas grandes e pequenas, porta-licôr, dito para leite creme calices, jarros, mangas de vidro, relogios, e uma secretaria de mogno, e outros objectos, que serão presentes no acto do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

-- A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio do trimestre que começa. A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 5 de dezembro proximo se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— ALUGA-SE UMA BOA CASA, FRESCA, E EM OPTIMA POSIÇÃO PARA SE PASSAR A FESTA, E TOMAR BANHOS SALGADOS: A TRATAR NA RUA DOS COELHOS N. 5.

-- Arrenda-se o sitio denominado dos 4 leões na Soledade, com uma grande casa de sobrado, coxeiras de estribarias, tanques para banho e excellente agua, a tratar no mesmo sitio das 4 horas da tarde em diante.

Aluga-se

o sitio da senhora viuva Torres, com boa casa de morada, na Capunga Velha: para tratar, na rua da Cruz n. 38.

— Precisa-se de um artista (typographo) capaz de administrar os trabalhos de uma typografhia, de quatro compositores e de um impressor, que se queiram contratar, para a cidade do Aracajú (capital de Sergipe): quem estiver nestas condições appareça na rua Nova n. 58, das 3 ás 6 horas da tarde, que achará com quem contratar, facilitando-se os meios precisos para o respectivo transporte.

Moleque ou ama.

Precisa-se de um moleque ou de uma ama forra para o serviço de pequena familia, e que compre na rua: na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

— Arrenda-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados, com boa casa, estribaria e quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim: a tratar na mesma rua com Manoel José da Silva Grillo.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se uma escrava, a qual sabe cozinhar, lavar e engommar, tudo com perfeição, afiança-se a mesma.

— José Botelho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de um sitio: na rua da Trempe n. 2.

CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Aos 10.000$000.

No dia 5 de dezembro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

To contractors and others.

The british barque *Deogaum* capitain Beaglehole requires the un desmentioned articles, to enable her to proceed on her voyage to Liverppol. Lenders must specify the price of each articles will be supplied at such as sails, Ropes Corpenters & Caulkers work, said tenders to be oddressed to the captain at the British Consulate, and there to be opened in the presence of H. B. M. consul and of those concemed at nooro on monday next the 30 th november.

1 Fore Sail
1 Patent main Sopsail
1 F.re Lop mast Stoysail
1 Main » do »
1 Iop Gallant Sail
} Io be reploced by. New Ones.

1 Fore Sail
1 Mainsail
1 Misen
1 Jibs
} Io be repaired.

and all new Gear for the abave to be reploced.
1 Boot to be repaired
Steening apparatus—do
Staunchions & three Seams belou the cevering board to be caulked and paid all round the vessel.

J. D. Beaglehale
marter.

— Sahio hoje e acha-se a venda, nos lugares do costume, a *Estrella* n. 5.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, offerece-se para fazer a escripta de alguma casa de commercio em grosso ou a retalho atrazada ou em dia, de certa hora da tarde em diante, ou como se convencionar.

Os Srs. Fonseca & Silva, á rua da Cadeia do Recife, darão as precisas informações.

—A direcção do Club-Commercial, tendo a dar posse a sua successora, roga a quem se julgar credor do mesmo Club que apresente suas contas ao respectivo thesoureiro João Pereira Moutinho, no prazo de 24 horas, afim de serem pagas incontinente.

— Aluga-se uma casa nas barreiras do Cachangá, junto a estação do omnibus, lugar de liberdade, por ser mais retirado, e por preço commodo: a tratar no mesmo lugar com o Sr. Lino Pereira da Fonseca, ou na rua da Imperatriz n. 74.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas fazendas para vestido o covado a 440 rs.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Encanamento d'agua.

A pessoa que annunciou occupar-se de encanar agua para casas particulares dirija-se a esta typographia.

AO PUBLICO

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que as meiações das duas casas terreas sitas na rua de Santa Thereza n. 58 e na rua das Cinco Pontas n. 84, estão livres e desembaraçadas de todo e qualquer debito ou onus, e pertencem ao abaixo assignado, que não quer nem trata de venda-las; e quanto as meiações pertencentes á Srª Umbelina Maria dos Prazeres de Figueiredo Castro, estão hypothecadas, e de mais sujeitas á indemnisação, que a dita senhora deve ao abaixo assignado, pelo pagamento que por si e pela mesma senhora, como consenhores do sobrado de tres andares n. 2 na rua do Queimado, fez integralmente da importancia do onus do valor de 450$, que pesava sobre esse sobrado, e dos respectivos juros decorridos do 1º de novembro de 1854 ao 1º do corrente mez e anno, como consta da escriptura publica proximamente lavrada nas notas do tabellião Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, visto que o marido da mesma senhora, 1º testamenteiro e inventariante do finado padre Bento, por cuja herança houveram o dito sobrado, tendo na partilha recebido bens para pagar os juros vencidos deixou de paga-los, e posteriormente tendo o abaixo assignado e a Srª Umbelina vendido o sobrado, não declararam que estava elle sujeito ao onus. Portanto as meiações da Srª Umbelina não podem ser vendidas; e ella pretendendo vende-las em leilão por conta e risco de quem pertencer, segundo consta do respectivo annuncio para ter lugar o leilão quarta-feira 25 do corrente, sem que tenha pago a importancia da hypotheca, e procurando subtrahir-se á indemnisação que deve ao annunciante, procede com injustiça e de má fé: sendo que tal compra se realisar-se é nulla. Recife 24 de novembro de 1863.
Manoel José do Amaral.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Em virtude do art. 18 tit. V dos estatutos que regem esta veneravel irmandade, convido a todos os charissimos irmãos para comparecerem no proximo domingo, 29 do corrente mez, ás 8 horas da manhãa, no consistorio de nossa igreja, afim de eleger-se o novo presidente para a mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1864.

Consistorio da irmandade 23 de novembro de 1863.—O secretario,
Manoel da Costa Honorato.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fóra da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Herculano José de Almeida ultimamente chegado nesta cidade, propõe-se a dar lições de canto, piano e outro qualquer instrumento, assim como afina piano pelo methodo de Raphael Coelho Machado, tanto dentro desta cidade como nos seus arrabaldes: quem quizer honra-lo com seus chamados dirija-se á Boa-Vista sobrado junto a caixa d'agua.

— Aluga-se uma canoa grande que pega de 1,500 tijolos de alvenaria grossa para cima, assim como precisa-se de um canoeiro para outra de 1,500: na rua larga do Rosario n. 18.

— José Antonio Alves e Manoel Esposto, subditos portuguezes, retiram-se para fóra da provincia.

-- José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 Á para a de n. 18 da mesma rua.

CARUARÚ.

Nós abaixo assignados declaramos em tempo que fica de nenhum effeito a procuração que passamos ao Sr. Antonio José Nunes do Valles para vender a nossa casa sita na cidade de Caruarú ao Sr. Antonio do Rego Barros, visto que o referido negocio foi feito sobre informações menos exactas só com o fim de se comprar a referida casa por menos de metade de seu valor, e por isso fazemos a presente declaração, podendo o mesmo senhor vir ou mandar receber a quantia de 250$, na rua Direita n. 62, por quanto avaliou o mesmo comprador a referida casa. Recife 21 de novembro de 1863. — Manoel Ferreira Diniz. — Maria F. F. Diniz.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, que afiance sua conducta, e queira ir para Porto Calvo: á tratar na rua da Senzalla Velha n. 94.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17: a tratar na rua da Concordia n. 17.

— Precisa-se alugar um escravo de 18 á 25 annos que sirva para o serviço de padaria: no pateo do Terço n. 40.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito;
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro ao pé do Sr. José Rodrigues dos Passos, caiada e pintada e com commodos para familia: a tratar no Monteiro com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, e no Recife na botica da rua do Cabugá numero 11.

— Precisa-se de uma ama de leite e paga-se bem: na rua da Concordia n. 37, casa de um andar.

ATTENÇÃO

Aluga-se um bom sitio no Manguinho, com bastantes arvoredos de fructo, boa casa de vivenda, casa fóra com quartos para pretos, estribaria, cacimba com boa agua, e tanque com casa para banhos: quem o pretender, dirija-se á rua Nova, loja de calçados n. 7.

— Precisa-se de um caxeiro, pequeno, para taberna na Passagem n. 1.

Curso de philosophia.

Um academico habilitado nesta materia, e que tem pratica de ensino, se propõe a leccionar em casas particulares ou em qualquer collegio, philosophia, moral e racional: as pessoas, pois, a quem convier o ensino, dirija-se á esta typographia, que se lhes dirá com quem tratar.

— Aluga-se por 20$ mensaes a primeira casa sita na estrada dos Afflictos do lado esquerdo, com 6 quartos, 2 salas, cozinha, cacimba com boa agua e um bom quintal: a tratar em S. José do Manguinho, sitio confronte a igreja.

Arrenda-se um bom sitio

em Parnameirim, estrada de Sant'Anna, com boa casa de morada, cocheira, estribaria, etc., grande baixa plantada de capim, boa casa e muitos arvoredos de fructo, e outras commodidades. O tempo e as condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça do Paraizo n. 24 com S. A. Peres.

Engomma-se e lava-se

Na na rua do Adique n. 1 existe uma mulher que engomma e lava toda a qualidade de roupa com toda perfeição e por commodo preço.

— No dia 25 do corrente, por esquecimento se deixou ficar no trem da estrada de ferro, que ia as 5 horas da tarde para o Cabo, um livro de poesias do auctor Palmeirim: roga-se á pessoa que o guardou o entrega-lo á rua das Cruzes n. 42, que se lhe ficará muito agradecido.

— Aluga-se uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, por 4 mezes á 5, por preço muito commodo, tendo 2 salas grandes, 4 quartos, cozinha fóra, 2 quintaes murados, com portão que bota para o rio, e tem cacimba: quem a pretender, dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 76.

— A abaixo assignada declara aos senhores commerciantes desta praça e fóra della, que o Sr. José Joaquim da Silva Gomes deixou de ser encarregado da gerencia de sua loja de fazendas, e sem mais poder tratar de negocios tendentes á sua casa. Acha-se de posse da gerencia da sua loja o Sr. Manoel José Carneiro, cujo estabelecimento continúa o seu gyro commercial Recife 4 de novembro de 1863.—A rogo da viuva de Manoel G. da Silva,
Luiz Antonio Vieira.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, genro de Francisco Mathias Pereira da Costa, previne ao publico que ninguem faça transacção alguma com os bens do finado, e para que em algum tempo não se chame a ignorancia faz o presente.
Maximiano da Silva Gusmão.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita á Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Escola gratuita nocturna.

Na escola central do methodo Castilho, na rua das Flores, está aberta a matricula para homens nacionaes e estrangeiros que quizerem aprender a lêr, escrever e contar, e doutrina christãa; este ensino será das 7 ás 9 da noite gratuitamente. Terá principio na noite de segunda-feira 11 de janeiro de 1864, nesse dia fecha-se a matricula desse anno. A abertura da escola nocturna de Lisboa no lugar de Marvilla, pelo Illm. Sr. Luiz Felippe Leite de que trata o *Diario de Pernambuco* de 21 de novembro no artigo—Portugal—foi o unico incentivo que nos moveu a dar este curso nocturno, em proveito dos nossos concidadãos de ambos os hemisferios,—Francisco de Freitas Gamboa.

Dentista americano De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— Antonio Ferreira das Neves, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se a padaria da rua dos Pescadores n. 13: a tratar na rua do Rangel n. 9.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— A pessoa que achou uma pulseira, contendo 4 oitavas de ouro, do Carmo até a rua de Hortas, as 8 horas da noite do dia de terça-feira, queira ter a bondade de levar á rua de S. José n. 34, que será recompensada.

— Arrenda-se na rua da Aurora n. 26 a excellente propriedade denominada Barra de Serinhãem, com grande numero de coqueiros para desfructar e muitos foros a perceber annualmente.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles: na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua das Larangeiras n. 12.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 26.

— Para dar cumprimento ao disposto no artigo 2º do capitulo 1º do regulamento interno deverão os correctores geraes da praça reunirem-se no dia 30 do corrente mez, ás 3 horas da tarde, no lugar designado pelo mesmo regulamento. Recife 25 de novembro de 1863.—O secretario da junta

Jorg Patchett.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de idade até 15 annos, que entenda de negocios de molhados, tendo boa conducta, para ir para o Ceará: a tratar na rua da Aurora n. 46, segundo andar.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 4, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Os herdeiros do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, annunciam ao respeitavel publico, que os bens de herança do finado José Francisco Belém, que ficaram em posse da fallecida D. Mariana Dorothea Joaquina herdeira e inventariante do mesmo finado, e que hoje se acham em poder dos herdeiros desta, estão sugeitos ao pagamento de dividas do mesmo finado para com o casal do fallecido Manoel Joaquim, e mesmo o espolio ainda não se acha todo partilhado, assim em qualquer occurrencia os herdeiros deste empregarão todos os meios para rehaver os bens da herança, onde quer que elles se achem.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se o terceiro andar da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 19, segundo andar.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompotam-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Criado.

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida: na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Gloria n. 41.

— Cherubino di Pietro Bandieri e Federigo Pieri, subditos italianos, retiram-se para a Bahia.

— Aluga-se a casa terrea n. 35 na rua da Palma, com bons commodos, quintal e cacimba: a entender-se na rua da Cruz n. 34, das 10 horas ás 3 da tarde.

— Narciso Ferreira da Veiga, subdito portuguez retira-se para fóra da provincia.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Na rua do Livramento n. 31 tem uma carta vinda do Porto para o Sr. Joaquim Rodrigues da Costa Santos.

Attenção

Na rua Direita n. 11 se dirá quem dá 800 a 900$ sobre hypotheca de uma casa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria numero [illegible].

ATTENÇÃO

Na rua Direita n. 11 se dirá quem dá 800$ a 900$ sobre hypotheca em uma casa.

— Perdeu-se na noite do dia 24 do corrente, em frente ao arsenal de marinha, uma cassoleta com fórma de coração, com um retrato dentro: a pessoa que achou-a, querendo restituir, queira leva-la á rua da Cruz n. 38, que será recompensada, se assim o exigir.

— Offerece-se um moço portuguez para cozinheiro de qualquer casa; quem precisar dirija-se á rua Direita n. 36.

— Na rua das Cruzes n 44, segundo andar, precisa-se fallar com urgencia ao Sr Dr. João José de Moura Magalhães

COMPRAS.

— Compra-se um terreno nas immediações da Boa-Vista: a tratar na taberna da rua da Matriz da Boa-Vista n. 27.

— Na estrada do Manguinho, casa n. 21, compra-se uma escrava de boa conducta, que entenda de costura e engommado, paga-se bem.

— Compra-se cobre e latão velho: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma armação envernisada que esteja em bom estado: na rua da Sanzalla-velha, n. 94.

— No armazem da aurora brilhante compra-se um preto de meia idade que seja fiel.

COMPRAM SE

dous molecotes de 15 a 20 annos que sejam bonitos e fortes: na rua do Amorim n. 35, segundo andar

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Garrafões.

Compram-se garrafões de todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Compra-se um escaler pequeno: a tratar na rua Nova n. 7, loja.

VENDAS.

— Vende-se no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12, uma mulata de 20 annos, sabendo cosinhar, coser e engommar soffrivelmente, por preço commodo.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma excellente caixa grande de amarello que serve para deposito de assucar ou deposito de oleo, se forrando de folha: na rua Nova n. 51.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento dos charutos suissos a 1$.

— Na fabrica da travessa do Carioca n. 2 vende-se por preço muito commodo oleo de ricino muito novo, em latas de diversos tamanhos, proprias para os fazendeiros, senhores de engenhos e casas de familia; assim como tambem se vende azeite de mamona purificado para luzes, o qual tem a propriedade de dar uma excellente luz, sem fumaça e muito economica, sendo muito propria para usar-se em lamparinas de quarto, candieiros de sala, lampadas de igreja, etc., e o seu preço é muito menos do que o azeite doce, geralmente usado para o mesmo fim.

— Vende-se uma balança decimal em bom estado: no armazem do finado Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa: no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Farinha e milho.

Milho novo e farinha muito superior e sem gosto ruim a 4$ e 4$500 o sacco: no armazem da aurora brilhante. largo da Santa Cruz n. 84.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quaesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Papel pautado.

Acaba de chegar papel greve pautado de superior qualidade: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Carteiras homeopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muito novos e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte: na praça do Paraizo n. 24.

— Vende-se um fardão, dragonas, banda e barretina para official do 1º ou 2º batalhão de infantaria da guarda nacional desta cidade: a tratar na rua Nova n. 17, loja.

Grande pechincha de vestidos.

Na rua do Imperador n. 59 junto ao passo, recebeu um sortimento completo de córtes de vestidos de poupelina, cada um córte no seu competente cartão, contendo cada um 26 covados, pelo diminuto preço de 8$000, por isso convém aproveitar a boa occasião.

— Vende-se quatro methodos de musica dos melhores autores; quem pretender dirija-se á rua de S. Francisco n. 42.

— Vende-se uma mulata perfeita engommadeira e cosinheira: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, agente de leilões, na rua da Cruz n. 38, que ministrará as informações necessarias.

Milho.

No armazem da aurora brilhante ha saccos com milho novo a 4$: largo da Santa Cruz n. 84.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

Optima acquisição para os politicos da época.

Vende-se por 800$ (dinheiro á vista) uma typographia montada de todo o necessario para se entrar em renhido combate, sendo o prelo de ferro, e tendo typos bastantes para se trabalhar desembaraçadamente, podendo-se pelas suas proporções escrever em formato pequeno ou grande, como melhor convier aos interessados. Não percam os politicos esta pechincha, corram á rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista n. 24, e lá encontrarão a dita typographia, que póde mais de pressa fazer a fortuna de um politico, do que o maior premio da loteria de Hespanha.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vende-se um sitio de terras com 400 braças quadradas, contendo uma officina de azeite bem montada, na ribeira de Tiuma, freguezia de Cruangi, da comarca de Goianna, cujas terras são mui productivas de algodão e toda lavoura: quem pretender dirija-se a dita ribeira, a tratar com Estevão Alves de Araujo Pereira.

— Vende-se, permuta-se, e tambem se aluga um pequeno sitio no lugar da Capunga, defronte dos sitios dos Srs. Dr. Ferreira e Paulo José Gomes, com casa de sufficientes commodos, circulada de copiares, tendo o sitio boa cerca de limoeiros em roda, diversos arvoredos, cacimba de agua de beber, e um telheiro que serve para estribaria: a tratar no segundo andar do sobrado n. 36 da rua do Rangel.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

Machinas para descaroçar algodão

Vendem-se machinas para descaroçar algodão, as quaes descaroçam com presteza e perfeição, sendo seu processo muito simples: para vêr e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

NOVA LIQUIDAÇAÕ

Chitas largas hamburguezas muito finas, cores escuras e fixas a 280 o covado, por terem um pequeno toque de mofo, que com facilidade lavando larga, e da mesma dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfaddega.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

O dono do grande armazem de molhados denominado AURORA BRILHANTE tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que o seu já muito conhecido estabelecimento acha-se de novo sortido de bons generos tanto do estrangeiro como nacionaes e por preços muito commodos:

Manteiga ingleza flor primeira qualidade a libra 1$120, segunda a 1$000 e 800, e terceira a 640 e 400
Dita franceza muito nova a libra 640 e em barril e meios a 580 e 560
Queijos do reino do ultimo vapor os mais novos possiveis a 2$400 e do passado a 2$000 e . . . . 1$800
Ditos de manteiga inteiros a libra a 600 e a retalho a 640
Bolachinha de soda a 640 e de araruta a libra a 400
Latas com ditas de soda com 4 libras a 2$ e ditas com biscoutos inglezes a 1$400 1$600 e . . . . 2$000
Chá hyson muito fino a 2$560, 2$880 e 3$200, dito uxim a 2$880, dito preto muito fino a 2$, 2$500 e . . . . 3$000
Ameixas francezas em latas de 3 e 6 libras e meia a libra a 4$500, 2$400, 1$500 e . . . . 1$000
Latas com marmelada da safra nova a libra 720 e 800
Ditas com figos de comadre 8 libras 2$500 4 ditas 1$500 e libra 320
Passas novas em caixa de arroba a 6$500. quarto a 2$500 e libra 480
Caixões de doce de goiaba da casca a 400, 500, 640, 880 e . . . . 1$000
Frascos com conservas franceza e ingleza a 800 é 900 e de mustarda a 500
Amendoas novas arroba a 6$ e a libra a 240 e 320
Sevada nova arroba a 2$500 e libra 120, sevadinha e sagú novo a 280
Vinhos genuinos dos melhores autores do Porto duzia a 14$, 18$ e 20$ e garrafa a 1$280, 1$600 e . . . . 2$000
Dito em pipa do Porto, Figueira e Lisboa a canada 5$, 4$500, 4$, 3$500 e 3$ e garrafa a 400, 480, 560 e 640
Dito branco proprio para missa do Porto, Figueira e Lisboa, Carcavelos, termo xerez a 1$, 800, 640 e 560
Espermacete verdadeiro a libra 800, 720, 640 e 600 rs., velas de composição e carnaúba arroba 10$ e libra a 360
Farelo saccos grandes, farinha, milho e arroz de casca a 4$, 4$500 e 5$ e mais pequenos a . . . . 3$800
Linguiças do sertão a 320, costelas e cavecas e mais fato de porco secco proprio para feijoada a 200
Macarrão, talharim, aletria, pevide, estrelinhas e rodinhas a libra 480
Latas com peixe em posta muito bem preparado em molho a . . . . 1$000
Charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e . . . . 5$000
Genebra de Hollanda verdadeira o frasco a 640 e 1$ e de laranja a . . . . 1$000
Verdadeira farinha de matarana ou araruta em caixinha de 4 libras a 640 e a retalho a 800
Gomma muito alva arroba 2$500 e libra 100 rs., dita mais antiga arroba 1$280 e libra. 60
Café de moca a libra 360, dito do Rio a libra 320 e 280, e do Ceará a 320 e arroba a 10$, 9$500 e . . . . 8$500
Toucinho de Lisboa arroba 12$ e a libra 400 rs., chouriças novas a libra 640
Presuntos para fiambre a libra 800 rs. e ditos de Lamego para panella a 400 rs. a libra e inteiros a libra 640
Alpista novo arroba 5$ e libra 160, grão de bico a 160 e ervilhas novas em latas a libra 640 e 320
Serveja das melhores marcas branca e preta inteiras e meias garrafas duzia 5$, 6$, e . . . . 7$500
Resteas com grandes sebolas o cento a . . . . 2$000

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia decarocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, palitós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se uma escrava com uma cria, a qual cozinha perfeitamente e lava de sabão: na rua da Mangueira n. 3.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

DEPOSITO

O deposito de verniz ou alcatrão do gaz é no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia; vende-se por grosso e a retalho pelo preço da fabrica.

A AGUIA BRANCA.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

À MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

RUA DA CRUZ N. 7

ARMAZEM FRANCEZ

Vinho de Bordoax em barril, de qualidade muito superior, e em garrafas á 6$000 a duzia; batatas muito novas, licores francezes, e cognac o melhor que existe no mercado.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha — Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara — Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs.: rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas à 240 o covado: na loja das colnmnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

45 — RUA DIREITA — 45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextingivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP

PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Anvelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractes inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

— Na rua do Imperador n. 28, armazem de molhados, do Campos, vendem-se velas stearinas para carros, rapé de Lisboa em libras, assucar da fabrica do Monteiro em libras e arrobas, ameixas rainha Claudia em doce, latas com figos de 4 e 8 libras, barricas com cal de Lisboa para fabrico de assucar, e mais objectos por preço commodo.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	160

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500
Resmas de papel de cores a	2$000

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA,
NS. 38 E 38 A
LARGO DO LIVRAMENTO

O proprietario do **grande armazem do Baliza**, considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado— esperando o inimigo *sempre de frente*.

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suas affeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 ala ta com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1/600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella à la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8/500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800; 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2/200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisbôa de minha propria marca em ancora de 8 ½ a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 ½ a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

UNIÃO
E
COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1 400 rs, a lata.

Bolachinha de sôdo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs, a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed. Pickes, e cebolas simples a 800 rs o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 18 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro e fundição*, e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lé Cheelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

NOVO RIVAL.
Loja de miudezas.
Rua do Queimado n. 16.

Peças de trança de lãa preta lisa . .	60
Ditas de trança branca de caracol . .	80
Ditas de trança de caracol mesclada .	100
Ditas de fita preta de velludo 1$ e .	1$400
Ditas de dita dita lavrada 800 rs. e .	1$200
Ditas de franjas para cortinados . .	3$000
Ditas de franjas brancas estreitinhas .	800
Ditas de fita de seda de côres . . .	360
Ditas de ditas dita larga 800 e . .	1$500
Ditas com 22 varas de galão branco. .	1$600
Ditas com 40 varas de galão de côr .	1$600
Varas de fita para cintos	640
Fivelas de aço e de pedrinhas para cinto	1$600
Gravatinhas para senhora	1$280
Ditas para homem e para senhora . .	1$000
Ditas com passadores 1$ e	1$280
Cartas de alfinetes	100
Pacotes de papel de côres pequenos .	700
Caixinhas de papel Amizade superior	900
Caixinhas de envelope 800 rs. e . . .	1$000
Ditas de pennas 800 rs. e	1$200
Lapes encarnado ou asul.	120
Frascos de tinta encarnada ou asul .	320
Ditos com extractos 400, 600, 800 rs. e	1$000
Ditos de banha franceza 300, 400, 500 e	1$000
Ditos de agua de Colonia 400, 500, 1$ e	1$500
Ditos de legitimo oleo de babosa 500 e	600
Duzias de canudos de pomada da terra	240
Massos de superiores palitos de dentes	240
Caixinhas vasias que servem para guardar joias, ouro 300, 400 rs. e . .	500
Passadores para gravatas	500
Conservadores de continhas e frocos .	900
Colares de perolas com cruz 1$ e .	1$280
Voltas pretas muito grandes . . .	2$000
Grampas a balão.	800
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas	3$000
Gollinhas esmaltadas de continhas . .	1$000
Luvas de pellica branca	1$000
Ditas de Escossia brancas e de côr .	500
Pentes de atar cabello 80 rs. e .	240
Ditos de massa em caixinhas 400, 640 e	800
Ditos virados imitando tartaruga . .	1$600
Ditos pretos finos com marrafas . .	3$000
Ditos dourados com marrafas . . .	3$500
Ditos esmaltados com marrafas. . .	5$000
Ditos de tartaruga 4$ e	5$000
Fitas e cordões para enfiar espartilhos .	80
Enfiadores para borzeguins . . .	160
Oitavas de retrós preto e de côres .	160
Escovas para dentes 160, 320 e . .	480
Tesouras diversas 60 rs. e	120
Ditas finissimas 500 rs. e	800
Oculos de armação prateada 500 e . .	800
Ditas de armação de aço 800 rs. e . .	1$000
Caixinhas com 100 agulhas francezas	240
Ditas com 100 ditas da Victoria . .	320

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

LOJA DO PREGUIÇA
NA
Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Batatas muito novas a 50 rs.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.

Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,

Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs. e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o môlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10.000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000. 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grêve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

O PROGRESSISTA,

GRANDE ARMAZEM
AE
MOLHADOS
EM
[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36
DO
bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.
Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.
Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.
Idem branco muito superior a 300 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.
Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.
Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.
Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.
Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.
Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.
Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.
Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.
Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.
Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.
Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.
Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.
Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.
Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.
Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.
Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.
Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,
Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.
Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.
Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.
Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.
Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.
Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.
Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.
Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.
Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,600 e 1,800 rs. cada lata.
Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.
Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.
Pimenta da India a 340 rs. a libra.
Erva-doce a 320 rs. a libra.
Palitos para meza a 160 rs. o maço.
Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.
Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.
Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.
Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.
Canella da India a 1,100 rs. a libra.
Cominho a 640 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.
Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.
Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.
Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.
Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.
Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
[illegible]
N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PARA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA

10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente fler chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. á libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ
NOS ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23
LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba á 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,000 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.

Só nos armazens do largo do Terço.

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Peru,** para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a Injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e Ca**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*; **Gestas**, 102, rua S. Pedro: em *Bahia*, **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Ca**; em *Pernambuco*, **Shoum e Ca**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam :

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis : sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactato de ferro

Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar : a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficu dade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio feito recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

— Arados, americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnsten & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE :

Esteira da India
para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.
Lenços
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.
Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.
Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.
Lenços de cassa
brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.
Cambraia adamascada
para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.
Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.
Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.
Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.
Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty :
Gomma nova.
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

— Vende-se um fardamento para guarda do esquadrão : na rua da Gloria n. 27.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes : foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merino cor de rosa, costuma á dizer que é forra ; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calugi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outro sim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe falta, desde que sahio de casa, a quem a tiver recolhida, ou aonde for achada, e gratifica-se bem a quem a pegar.

— Acha-se fugido desde 7 de novembro o mulato Thomaz, que representa ter 35 a 40 annos, baixo, magro, barbado e com alguns cabellos brancos, andando as vezes de paletot e chapéo preto, é muito conhecido por ter sido boleeiro do Sr. Antonio Luiz dos Santos, e perteceu a Francisco Rufino Correia de Mello. Esse escravo é pedreiro, por isso tem sido visto em obras nos arrabaldes desta cidade, e no Manguinho quasi defronte da estrada da Estancia, em um sobrado antigo de portadas amarellas, tem elle mãi e irmãos. Protesta-se não só processar a quem o tiver acoutado, como receber deste os dias que elle anda fugido, e gratifica-se generosamente a quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Fugio no dia 16 do corrente da cidade da Areia da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de nome Hemeterio, conduzindo um cavallo e um cachorro, sendo o cavallo castanho, tres pés calçados de branco, o escravo é crioulo, côr preta, bastante barrigudo, pés cambados, sendo um mais grosso que outro, tem uma cicatriz nas costas proveniente de chicote, representa 20 annos pouco mais ou menos, bonita figura, e os dentes todos completos e bem alvos, tendo o cabello carapinho porém um tanto solto, nariz afilado : quem o pegar pode entrega-lo no Brejo d'Areia ao Sr. Francisco Marcos de Oliveira e nesta cidade do Recife ao Sr. Thiago José dos Santos rua larga do Rosario n. 21, que se recompensará generosamente.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Homilias sobre os principaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

OITAVA.

A Cananéa.

(Matt. XV, Marc. VII.)

(Continuação.)

E, tendo-se assegurado de que elle ahi estava, quer á força n'ella penetrar, e em sua louvavel ousadia, diz S. João Chrysostomo, vae directamente á casa, e penetra sem receio até o lugar, em que elle estava assentado. Feliz mulher! Como é ella uma imagem fiel das solicitudes, dos desejos impacientes da alma, que ama verdadeiramente a Jesus, que por toda a parte segue-o, e pede-o a todos, quando este divino esposo, occultando-se-lhe, parece fugi-la, para augmentar o merecimento de procura-lo, e augmentar a alegria de havê-lo achado!

Chegada á presença do Salvador, a Cananéa prostrou-se humildemente aos seus pés e adoron-o...... E admirae, meus irmãos, a presença heroica desta illustre matrona, diz S. Jeronymo: tantas recusas, longe de enfraquecerem sua fé, tornaram-n'a mais viva e mais perfeita. Primeiro, chamara Jesus Christo — *Filho de David;* depois, honra-o como *seu senhor;* e finalmente adora-o como *seu Deus.* Venera-o como Deus, porque realmente crê, que elle o é; não implora a sua mediação junto a Deus, mas o seu soccorro immediato. Com effeito, arrancando do fundo do seu afflicto coração um suspiro, que trazia estampadas a sua confiança e a dôr, ella diz: — « Senhor, vinde em meu auxilio. »

Ora o que fazer o Salvador perante este novo assalto da Cananéa ao seu tão compassivo coração? Por maneira alguma mostra-se commovido nem interneci-lo, e sem mesmo dignar-se fixar sobre ella o seu olhar, respondeu:

« Não, porque não é licito tirar o pão aos filhos para atira-lo aos cães. »

« Fallando depois, referia-se ao povo de Israel, chamado nas Escripturas o *primogenito de Deus,* porque era gerado espiritualmente para o culto do verdadeiro Deus, nutrido com o leite da sua palavra e da sua lei.

Pelo *pão* referia-se aos seus milagres, ao seu Evangelho e a todas as graças preordinadas á salvação eterna.

Finalmente pela palavra *cães* alludia aos Gentios, que nutriam-se das carnes sacrificadas aos idolos, e rastejavam aos pés dos deuses de páu ou de pedra, para adora-los, como os cães lambem as pedras, e espojam-se no sângue! E, fallando assim, Jesus Christo emprega uma phrase consagrada pelos Judeus, que costumavam a dar aos Gentios o nome de cães.

Mas que resposta e que palavra, meus irmãos! Por que este doce Salvador proferiu tal? O que, Senhor! exclama S. João Chrysostomo, chamaes *filhos* os Judeus, que vos calumniam, vos perseguem e blasphemam de vós! E a esta mulher virtuosa, que crê em vós com tão grande fé, adora-vos com tanta reverencia, supplica-vos com tão heroica confiança, rende-vos homenagem com tanta humildade, chamaes *cadella!* Ah! com esta palavra tão repugnante, que envolve o desprezo e o insulto, mais do que o vosso silencio, dilaceraes a chaga do pobre coração dessa desgraçada mãe! Os proprios assistentes mostram-se escandalisados de tanta dureza em troca de tanta confiança! E quem, Senhor, não teria piedade d'uma mãe afflicta, pedindo tão humildemente a cura de sua filha?....

Mas que palavras acabo de soltar? continúa o mesmo padre. Quem não vê, que uma semelhante dureza da parte do Salvador a respeito da Cananéa é uma feliz invenção de seu amor por nós? Elle quiz, com este magnifico exemplo, tornar-nos sensivel a maravilhosa efficacia, que a nossa constancia na oração tem sobre o seu coração. Quiz, do modo mais proprio a impressionar-nos, persuadir-nos desta importante verdade: que o espirito de graça quer não só ser supplicado, mas ainda importunado pelo espirito de oração, e que esta santa importunação vencê-lo-ha infallivelmente.

Quanto á Cananéa, o Salvador sabe de que tempera é o seu coração, e o que se póde esperar desta alma, que a sua graça formou e educou no espirito da oração. Com effeito, qualquer outra mulher, vendo-se tratada de vil animal em presença do povo, não teria podido conter a sua cólera, e, vacillando entre a dôr d'uma recusa e a vergonha d'uma afronta publica, mudando logo a humildade em orgulho, a confiança em desprezo, a homenagem em injurias, teria desdenhosamente voltado as costas ao Salvador, e ter-se-hia ido, diz S. Chrysostomo, requintando com termos amargos o fel de sua raiva feminina tão vivamente excitada. Teria dito:

« Agora vejo, é um Hebreu. Ei-lo, aquelle, cuja bondade de coração para com os desgraçados, e poder de operar milagres em seu favor, tanto preconisam os seus! Eu o encontrei duro, fatuo e orgulhoso! »

Mas não, meus irmaos, a Cananéa não falla nem pensa deste modo. Pelo contrario, os outros escandalisam-se, e só ella não murmura. Todos os outros se mostram como que envergonhados da affronta que ella recebe, e ella não se offende, nem se deixa tomar pela cólera. Comprime, diz S. Agostinho, os sentimentos do orgulho tão duramente humilhado. Aufere esperança naquillo mesmo que parece dever fazê-la desesperar para sempre; e quanto mais desprezada é, mais se mostra humilde e cheia de confiança.

Com effeito, ainda o Salvador não havia acabado de dar-lhe esta dura resposta, e ei-la a replicar, com um ar de modestia, simplicidade e perfeita candura: — « Sim, Senhor, é verdade, sou com effeito o que dizeis; e é mesmo por causa disto, que não poderieis recusar a graça, que vos peço. Não é certo, que os cãesinhos, que estão debaixo da mesa, comem as *aparas* dos meninos, ou as migalhas que cahem da mesa de seu dono? »

Qual será o primeiro ponto da nossa admiração nesta sublime resposta da Cananéa? A força da fé? O heroismo da paciencia? O milagre da humildade? Não só ella dá ao Salvador o titulo de Senhor, não só confessa-se uma vil creatura, indigna de ser collocada em baixo da mesa, mas proclama os Judeus seus senhores e donos. Humilha-se perante tudo, pondo-se debaixo dos pés de todos.

As palavras desta piedosa mulher são tão sublimes em sua simplicidade, quanto eloquentes em sua precisão. Os santos padres não se cansam de admira-las. Fallando da parabola desse importuno, que foi á meia noute pedir pão a seu amigo, e que não obstante a hora indevida em que o fez, obteve-o por sua insistencia e importunação, e Emisseno diz, que então o Senhor revelára ao mundo este grande mysterio de misericordia: a importunação, que obtem tudo dos homens, obterá muito mais facilmente de Deus.

Ora, a Cananéa mostrou, em sua admiravel oração, que havia adevinhado e praticado esta bella doutrina do Evangelho, antes mesmo de haver conhecido o Evangelho.

Origenes diz, que as palavras da Cananéa podem ser assim traduzidas: — « Sim, Senhor, sou tal como me dizeis. Os cachorrinhos, que seu dono repelle para longe de si por meio de máus tratamentos, voltam immediatamente para junto delle; repellidos por um lado retrocedem pelo outro; da mesma sorte eu, semelhante a esses fieis animaes, nunca me fatigarei de seguir-vos por toda parte. » Segundo S. Jeronymo a Cananéa queria dizer: — « Sei muito bem, e confesso, Senhor, que não mereço o pão dos meninos, e não posso, como os meninos, sentar-me á mesa do pae de familia, nem receber em seu todo a minha porção de alimentos, razão porque contento-me com os restos, que se atiram aos cães. »

S. Chrysostomo diz, que a sua resposta é um verdadeiro tratado de philosophia, visto que apoderando-se das proprias palavras, que lhe annunciam uma irrevogavel recusa, faz dellas, por um maravilhoso artificio, uma terna e eloquente oração. Porquanto suas palavras significam o seguinte:

« — Senhor, o que deixastes sahir da vossa bocca? Parecendo sugeitar minha oração, vos constituis defensor della, e confessaes que ella merece ser exalçada. Chamaes-me *cadella?* Pois bem: apanho-vos por vossas proprias palavras; se tal sou da casa, pertenço tambem á familia como o cão domestico, e não poderia ser repellida. Tenho egualmente direito á ser nutrida, e não posso deixar a casa de meu dono; dae-me, pois, as migalhas dos meninos e as vossas »

Finalmente a Cananéa, segundo Victor d'Antiochia, mostra uma profunda intelligencia dos segredos de Deus; por quanto suas palavras podem ainda admittir o seguinte modo de explicação:

« Sei, senhor, quanto são grande as riquezas, abundantes e exquisitos os manjares da vossa mesa; se pois vos dignardes dar-me apenas as migalhas das misericordias, que concedeis aos vossos santos, terei abundancia, e julgar-me-hei bemaventurada. «

Oh mulher violenta com o proprio Deus! exclama Origenes. O senhor diz:

Não póde ser, não é licito e ella depõe toda a reserva, esquece o seu poder de matrona, e entra atrevidamente a philosophar e a discutir com o Salvador; sustenta-lhe em face o contrario, insiste e diz-lhe.

« Não, não é assim; pelo contrario, isto é muito licito; é preciso, e se o quizerdes, podereis tornar-me feliz. »

Que oração, e que exemplo! meus irmãos.

Oh! não era possivel orar com maior fé, nem mais firme confiança, nem mais profunda humildade, nem mais constante perseverança, nem mais sublime perfeição!

Senhor, pois, que esta aventurada filha de Adão preencheu todas as condições do espirito de oração, apressae-vos em cumprir a seu respeito as promessas do espirito de graça. Desempenhae vossa palavra, com a qual solemnemente jurastes, que aquelle, que pede como deve, alcança; que aquelle que bate incessantemente a porta do céu, vê-lo-ha um dia abrir-se. Fazei conhecer e triumphar a vossa misericordia!

E o que aconteceu.

Vêde, diz Santo Agostinho, quanto a humildade é recommendavel, e quão grande é a sua efficacia!

Se a Cananéa, vendo-se tratar por aquelle modo, tivesse no mesmo instante se retirado, teria permanecido tal como se apresentára ao Salvador, isto é, tal como indicava a resposta que recebeu. Por sua insistencia, porém, mudou totalmente, e tornou-se uma mulher forte e admiravel.

Mas, que mudança prodigiosa opera-se então no exterior e nas palavras do Salvador! Depondo a austeridade de seu porte, e soltando o freio á sua ternura e á sua bondade, que até então comprimira em seu coração, para maior gloria da Cananéa e para nossa instrucção, voltou-se com ar de perfeita amabilidade e doçura infinita para a Cananéa, e contemplando-a com a terna affeição de um pae, diz-lhe:

« Oh mulher, quão grande é a vossa fé! sois previlegiada, por terdes sabido achar o caminho, que conduz ao meu coração: nada póde ser recusado a tão grande humildade. Sabei, que n'este mesmo instante o demonio para sempre abandonou vossa filha, por causa do merecimento da vossa oração. Voltae pois alegre e contente, que o vosso desejo está satisfeito: vossa filha está curada, e sois feliz. »

Oh mulher mil vezes afortunada! exclama Origenes. Eis a recompensa e a gloria da tua humildade! Eis-te mais santa que os santos, mais amada que os eleitos. Oh amor sabio e terna sabedoria do Salvador! É assim, que a apparente dureza, de que elle usou até aqui a respeito da Cananéa, não passou de um artificio engenhoso de sua ardente caridade. Não lhe deu um titulo tão vil, senão para proporcionar-lhe o merecimento de ser uma mulher humilde e paciente segundo seu coração divino. Elle não despresou a sua condição, senão para poder fazer o mais bello elogio de sua fé. Não differiu o beneficio, senão para conceder-lh'o mais completo e efficaz. Não tratou-a como estranha senão para eleva-la á ordem dos filhos, a quem nada é recusado. Não testemunhou-lhe desdem como pagã, senão para propô-la como modêlo a todos os christãos. Em uma palavra, diz S. Pedro Chrysologo, não humilhou-a senão para exalta-la, não mostrou-se surdo á sua oração senão para poder collocar uma gloriosa corsa sobre sua fronte.

Ei-la, pois, aquella que por humildade se havia atirado á classe de um vil animal, ei-la adoptada por Jesus Christo em seu amor, e proclamada sua filha.

Ei-la, aquella que apenas se julgava digna de estar debaixo da mesa, elevada de repente por Jesus Christo, e julgada digna de assentar-se com elle ao seu banquete, para ser nutrida como uma filha e uma esposa.

Oh gloria do homem que se humilha! Oh! generosidade, oh amor de Deus que recompensa.

SEGUNDA PARTE.

A exaltação gloriosa da Cananéa em sua verdade historica, foi a figura e a prophecia da nossa. Parecêra no principio, que nós, que formamos agora a verdadeira egreja, haviamos sido repudiados e rejeitados; mas afinal fomos, por nossa fé e humildade, inscripto na classe dos filhos, e como taes admittidos a nutrir-nos com o pão sacramental do corpo de Jesus Christo.

As migalhas, de que a Cananéa faz menção, involvem tambem mysterio. Significam os preceitos mais minuciosos e mais perfeitos, os mysterios mais intimos e mais preciosos do Evangelho, que formam como que o alimento da egreja. E como os verdadeiros filhos da egreja não chegam ao cumprimento destes preceitos e a intelligencia destes mysterios senão por meio da humildade, diz-se que as migalhas do pão não se juntam nem se comem senão debaixo da mesa. Ouçamos ainda S. Jeronymo: — Não se póde nega-lo, é verdade muito manifesta; nós outros Gentios estavamos na ordem de vis animaes, e os Judeus, os unicos adoradores do verdadeiro Deus, eram seus filhos. Mas que admiravel mudança! Os titulos de *cães* e de *filhos* mudaram de povo, como a fé mudou de lugar.

Os Judeus, outr'ora os filhos, tendo levantado mãos sacrilegas e criminosas sobre o Filho de Deus, fizeram-lhe soffrer um horrivel supplicio, e tornaram-se por causa disto verdadeiros cães. É delles, que S. Paulo diz — « Guardae-vos desses cães, desses assassinos de Jesus Christo. » Pelo contrario nós Gentios, que eramos cães, obtivemos por nossa fé o grande favor do nome de *filhos;* porquanto S. João diz-nos: « Deu-lhes o poder de tornarem-se filhos de Deus. »

Os santos padres ainda descobriram um outro mysterio nesta admiravel historia.

A filha da Cananéa, exposta a agitação do demonio, é a alma de cada christão sob o imperio das paixões, que são as armas, os laços e os titulos da tyrannia. Beda accrescenta, que a consciencia do homem é como que a sua filha querida. Aquelle, pois, que tem a sua consciencia maculada pela corrupção do vicio, tem realmente sua filha sob a tyrannia do demonio.

Ora, qual o meio de tirar da escravidão esta filha unica e querida, para isenta-la das enfermidades que tanto a tem maltratado, e que a reduziram a tão grande miseria? Este remedio unico, certo, seguro e infallivel, é recorrer confiadamente a Deus por meio da oração.

De feito, acabamos de ver d'uma maneira sensivel, e como que em obra, o grande mysterio do espirito de graça e oração.

A Cananéa mostrou-nos, como falla o verdadeiro espirito de oração, e Jesus Christo ensinou-nos, como o verdadeiro espirito de oração começa retirando-se da terra, dos idolos, dos erros, do tumulto do mundo e das paixões; segue Jesus Christo a casa em que se occultou e descança, isto é, a egreja, ahi se prostra perante elle e adora-o, porque só lhe comprazem as ovações, que lhe dirigem na verdadeira egreja; e este espirito de oração, collocado nesta egreja como que sobre a pedra da vedadeira fé, da qual eleva-se sobre as azas da humildade e da confiança, levado pelo vento do fervor toma seu vôo e vae pousar intrepido perante o throno de Deus, esperando com invencivel paciencia e constante firmeza o momento, em que a Deus apraza usar de misericordia.

Jesus Christo por sua parte fez-nos ver, como o espirito de graça, que primeiro finge ser surdo aos nossos gritos, insensivel ás nossas penas, e parece rir de nossa miseria e insultar as nossas humilhações e dôres, declara-se afinal a nosso favor, quando ha provado nossa paciencia e fidelidade, e manifesta-se por todos os transportes de sua ternura, concedendo mais do que se pede.

Hoje, pois, se o Salvador tomou a principio uma attitude tão severa, e mostrou-se tão inflexivel e tão pouco disposto a conceder a graça solicitada, não foi para ensinar-nos, que nunca falta o espirito de graça ao verdadeiro espirito de oração, que falla e opera como na Cananéa; que esta oração approxima-nos de Deus, por grande que seja a distancia que delle nos separa; abranda-o, por mais irritado que esteja contra nós; toca-o, enternece-o e arrastra-o, por longe que pareça de exalçar as nossas rogativas.

Hoje, pois (perdoae-me, meus irmãos, esta expressão) Jesus Christo descobriu o seu lado fraco, o caminho secreto para chegar a elle, para arrancar os seus dons de suas bemditas mãos, e para apoderar-nos delle proprio. Está escripto de Jacob, que foi forte contra o proprio Deus, e que por esta razão o seu nome foi mudado para *Israel,* que significa *vencedor de Deus.*

Ora, o propheta Oséas claramente revelou-nos, de que maneira foi Jacob tão poderoso, que chegou a triumphar de Deus: foi pela humildade, pela confiança, pelo fervor, pelos gemidos e pelas lagrimas de sua oração.

Os antigos philosophos diziam, que a divindade é inaccessivel para o homem. Sim, meus irmãos, é verdade! Esse Deus infinito, universal, eterno, habita uma luz inaccessivel. Milhões de anjos que circundam o seu throno, tornam o accesso impossivel a todas as outras creaturas.

Ora, Jesus Christo mostrou-nos hoje com facto, que a divindade não só não é inaccessivel, mas tambem não é invencivel; descortinou-nos um grande segredo, e descobriu um caminho occulto ao orgulho, mas conhecido da humildade, facil, certo, seguro para chegar a Deus: *o caminho da oração.*

O homem póde por este caminho, diz Santo Agostinho, subir ao céu, abrir uma vereda entre os santos, fender a turba dos anjos, forçar os guardas de um tão grande monarcha, elevar-se até o seu throno, arrancar o raio de suas poderosas mãos, faze-lo descer das alturas de sua magestade e gloria infinita até nossas miserias e nossa baixeza, e obriga-lo a fazer-nos misericordia.

Ainda mais, continúa o mesmo doutor: é do fundo de um coração, que ora a Deus com um fervor sincero e humilde desejo, que se escapam gemidos e suspiros, cuja força e encanto é impossivel explicar; semelhantes a uma harmonia melodiosa e suave, elles encantam os ouvidos e o coração de Jesus, enternecem-no e obrigam-no a abrir-se sobre nós com todas as riquezas da sua bondade.

É pois verdade: somos todos, não só desgraçados, mas ainda a propria miseria e pobreza, como Deus é a propria riqueza, grandeza e magestade. É verdade: O nosso espirito é cego, a nossa imaginação inconstante, a nossa vontade enferma, a nossa carne rebelde, o nosso coração propenso ao vicio, e facil de escapar-nos em uma volta de olhos. É verdade: os perigos são grandes, as occasiões numerosas, as tentações fortes, as paixões poderosas, fracas as nossas forças, pequena a nossa coragem. É mais que verdade, que nós mesmos, por nossas desordens e por nossa culpa, havemos augmentado mil vezes as miserias de nossa natureza e de nossa origem; tanto que, novos Jobs, tornamo-nos, depois de tudo perdido, cobertos de chagas dos pés á cabeça. Mas, tantas miserias e tão grande fraqueza não nos excusarão no tribunal de Deus, e sua justiça não se tornará por isto menos severa. Porque? Porque, como ao santo homem Job foram deixados intactos os labios, no meio das ruinas de nossa condição moral a Divina Providencia deixou-nos a graça da oração, por meio da qual podemos reparar todas as nossas perdas, recobrar todas as nossas forças e uma saúde perfeita.

Com effeito, meus irmãos, dae-me o homem mais perdido de vicios: se elle decidir-se a orar com sinceridade de coração, humildade de espirito e constancia de vontade, começará só por isto a detestar o peccado; porque o homem de oração não póde ser o homem de peccado. Conseguintemente, esse homem obterá o perdão, a força e o fervor, e será convertido e salvo, porque a oração alcança tudo e de tudo triumpha.

E' verdade, que algumas vezes oramos longamente sem nada obter; mas, isto acontece em relação ás graças da ordem temporal, que bem poderiam ser prejudiciaes ao nosso bem espiritual. Razão por que, diz Santo Agostinho, recusando-nos taes graças Deus concede-nos a maior de todas, e mostra-se ainda Salvador amoroso das nossas almas. Quanto, porém, ás graças da ordem espiritual, se as pedimos nas condições do verdadeiro espirito de oração, obte-la-hemos sempre todas; porquanto Jesus Christo deu-nos sua palavra, quando disse: — « Quanto pedirdes a Deus em *meu nome,* isto é, em nome do *Salvador,* e com relação á ordem da salvação eterna, ser-vos-ha infallivelmente concedido. »

Assim a perseverança final, este dom de Deus, que corôa todos os seus outros dons, este dom que nos abre as portas do céu, e sobre o qual as almas christãs estão sempre receiosas, porque Deus não o deve a merito algum, não é denegado, nem póde sê-lo, ao merecimento da oração, segundo a promessa de Jesus Christo. O homem que pecca, que se abandona aos vicios, que perde-se e condemna-se, é o homem que não óra; é o homem que despreza o meio unico, facil e certo de não peccar e de salvar-se; conseguintemente, é o homem voluntariamente fraco, que pecca voluntariamente, e voluntariamente se condemna.

Ah! reanimemos em nós, meus irmãos, o espirito de oração, a primeira e a mais gratuita das graças de Deus, que elle a ninguem recusa. Aproveitemos para a vida eterna este grande capital, este precioso thesouro, que nos foi ganho pelo sangue de Jesus Christo. Cremos com humildade, confiança e fervor; oremos sempre, sem jamais cansar, como Jesus Christo no-lo ordena; porque assim como o corpo tem sempre necessidade de alimentos, a oração é sempre necessaria á nossa alma. Acharemos na oração o remedio para todas as enfermidades da alma, allivio para todas as afflicções, antidoto contra todos os vicios, apoio de todas as virtudes, fonte de todas as graças, finalmente a chave que fecha o inferno e abre o céu. *Amen*

BIBLIOGRAPHIA.

William Pitt e seu tempo, por lord Stanhope, traduzido do inglez e precedido de uma introdução por Guizot.

O primeiro pensamento, que se apresenta ao espirito abrindo-se esses quatro volumes, é de procurar nelles qual foi a verdadeira parte, que Pitt tomou nas ultimas lutas da Inglaterra e França. Ainda que o tempo tenha suavisado muito os sentimentos, pouco faltou que o nome de Pitt se tornasse popular em nosso paiz

Nós não temos mais, louvado Deus, esses odios selvagens dos Couthon e dos Collot d'Herbois, denunciando Pitt «como o inimigo da especie humana» ou declarando aos Jacobinos que os patriotas da Montagne « entraram na consciencia de Pitt, nesse volcão que vomitou todos os crimes; que elles atravessavam essa lava mortifera e pestencial.» Se esse delirio nos revolta, e se temos alguma vergonha por nosso paiz que o odio tenha feito conservar essa linguagem estupida a tão más pessoas, nos conservamos comtudo muito sevéros para com o ministro inglez, e acreditamos piamente com Mr. Thiers que se a paz de Amiens foi rompida, foi porque a guerra convinha ás paixões de M. Pitt.

Mas quaes foram essas paixões? Em que parte, e porque signaes se mostram ellas, na vida de Pitt? Suas cartas confidenciaes são raras, discretas, sem franqueza; elle falla nellas dos negocios do dia e cala-se sobre seus sentimentos, fica homem de estado mesmo para com seus amigos, para com sua mãe.

Quanto á seus discursos, a força d'alma que contém a emoção, mostra-se mais que a paixão, que faz trasbordar seu coração.

Orador ardente no genero temperado, Pitt, nunca deixa o homem abandonar o ministro. Deve-se advinhar o que elle pensa pelo que diz, o que emitte pelo que declara: trabalho perigoso onde, segundo as opiniões do interprete, a interpretação arrisca-se a uma calumnia. Atrevi esta indagação, attrahido por essa profundeza propria aos grandes espiritos, onde pretende-se ver como no fundo do mar, em risco de tomar nelles a sombra pela realidade.

Não supponho que pela palavra paixão se queira crer em Pitt o patriotismo inglez, mesmo com o que com elle se tem sempre confundido de ciume contra a França.

E' bem verdade que M. Pitt deixou a esse respeito todos seus compatriotas a grande distancia após si, e que elle é mais inglez que a Inglaterra. Mas o patriotismo, mesmo o sentiu M. Pitt, não é mais do que um sentimento e um dever. Corneille o chamou divinamente.

A liberalidade para o paiz natal. Elle é tão pouco uma paixão, que apenas é reconhecido no momento em que elle tem o caracter de uma victoria sobre a paixão.

Paixão não significa mais hoje, supponho o amor do poder.

A menos que não se trata desse capricho do homem incapaz dos primeiros postos e que não quér ver nelles ninguem, que é ambicioso pela unica razão de não saber julgar-se e dizer-se a verdade, mesmo sobre o travesseiro.

Ha um nome para este modo de amar o poder: chama-se a—intriga.

O outro, que eu admiro como uma das qualidades mais imminentes da natureza humana, e como um genio particular dado por Deus á mui poucos homens, a esta vocação irresistivel que leva o homem de estado a dedicar-se ao publico ainda quando o publico de ordinario pague essa dedicação. Neste sentido nasce-se homem de estado como se nasce poeta, pela «influencia secreta» de que falla Boileau.

O verdadeiro amante do poder quér a elle subir, não para luxar, nem para ter os ouvidos acariciados de lisonjas, mas sómente porque no poder elle encontra carreira para sua actividade e materia para seus talentos, e por ser esse o posto onde póde servir melhor a seu paiz.

Tal foi M. Pitt. Elle amou ao poder; o que querieis que elle amasse? Nasceu no poder. Em que poderia pensar o filho do grande lord Chatham, senão em governar seu paiz? Educado para a profissão de primeiro ministro, tinha aprendido de seu pae a predilecção pelas grandes ambições e o despreso pelas pequenas. Elle o tinha visto perecer na empreza, legando a seu filho até mesmo a emulação de sua morte.

Quereriam ver Pitt furtando-se a herança paterna para ir perecer em uma vida obscura e sem serviços?

Deve-se, pois, acceita-lo com seu amor do poder, e por essa razão louva-lo, como se louva um filho que quér continuar um glorioso pae.

Ha uma pedra de toque em que se experimenta se um homem publico ama o poder pelo poder, ou como meio de servir e de fazer grandes cousas: é o modo porque elle o toma e porque o deixa. Elle tem a grande ou a pequena ambição, segundo faz uma outra cousa a tempo. Ora não se acha na vida publica de M. Pitt nem uma entrada nos negocios, nem uma saida a que falte a opportunidade.

E pela opportunidade não digo sómente essa advertencia que vem da opinião publica e que o homem de estado sabe comprehender; quero dizer tão bem o appello de sua propria honra.

Duas vezes teve M. Pitt de deixar o poder. A primeira, foi em 1783; lord Shelburne era primeiro ministro e chanceller do Echiquier. Este ministro é derribado por uma intriga de lord North, ligado, ó vergonha! com Fox, que, entre outras violencias costumadas de sua palavra, disse de lord North «que não tinha segurança em encontrar-se só com elle.»

George III propõe ao joven chanceller entrar no novo gabinete como primeiro lord da thesouraria. Ser ministro e subir, -era duplice a tentação. Pitt recusou e demittiu-se de seu emprego.

A segunda, foi em fins de 1801, n'um dia posterior á um de seus maiores successos parlamentares. Uma grande maioria tinha approvado com estrondo sua politica, com quanto a felicidade o tivesse abandonado antes que a constancia. Entretanto o omnipotente ministro abandonava voluntariamente o poder Elle tinha querido fazer com que os catholicos subissem ao parlamento; George III não tinha accedido aos seus projectos; elle se retirava ante a invencivel repugnancia do rei. Não deixou-se de dizer no campo inimigo que o máu acolhimento dado aos seus não era mais do que o pretexto desta retirada.

O verdadeiro motivo, dizia-se, era o máu successo da guerra com a França, a Inglaterra por toda a parte derrotada na pessoa de seus alliados, os Austriacos obrigados a recuar para além do Mincio, os Napolitanos batidos sobre o Tibre, Moreau ganhando ao archiduque João a victoria de Hohenlinden, o primeiro consul pedindo o Rheno para limite da republica, o imperador da Russia lançando a prohibição sobre as embarcações inglezas e ligando com a Suecia e Dinamarca para proteger o direito dos neutros, emfim a imminencia de uma paz de que a Inglaterra ia ser excluida. Pitt se retirava, segundo uns, porque elle não queria a paz, segundo outros, porque, querendo-a, não se achava em estado de faze-la e não se affligia de descarregar-se della sobre seus successores. Quér n'um quér n'outro caso, sua retirada do poder não seria mais do que uma deserção perante o inimigo; mal disfarçada por uma indigna comedia.

O que deu algum credito a esta calumnia foi o ter elle, pouco depois de sua demissão, perdendo o titulo de primeiro ministro e conservando comtudo toda a sua influencia, promettido a George III que o não importunaria mais, em quanto fosse vivo, com a questão catholica. Sacrificar assim, dizia-se, o unico escrupulo de opinião que o affastava do poder, não era convidar indirectamente George III a chama-lo de novo para elle? Tomaram assim por uma especie de memorial, apresentado por um ambicioso impaciente, o pezar tão nobre quanto delicado que elle exprimia ao rei.

Foi, com effeito, depois que o primeiro ministro declarou francamente a sua opinião sobre a questão catholica, e sob a pressão da violenta contrariedade que este principe tinha-se ressentido, que sua fragil razão se tinha de novo perturbado. Pitt não tinha muita razão para acreditar que elle tivesse precipitado essa recahida. Era, em todo o caso, proprio de um homem brioso ter a sua inquietação, e de um bom cidadão empenhar-se para comsigo mesmo como para com o rei de não perturba-lo mais com uma questão, em que a desordem do espirito do pobre principe não vinha senão de seus escrupulos religiosos. A conducta de Pitt era tão sensata que tornou-se, até a morte de George III, a regra de todos os seus ministros. Lord Castlereagh em 1803, em 1804 Mr. Tierney, em 1806 lord Grenville e Fox, ainda que mais propensos a serem inimigos pessoaes do rei do que seus cortezãos, seguiram comtudo a mesma discripção e empenho.

Os proprios catholicos prestavam-se a isso. Depois da grande victoria da união da Irlanda, esperar pacientemente uma das consequencias inevitaveis dessa victoria, não custava nada em um paiz onde as mudanças não se fazem, como se sabe, com o pé levantado nem de um dia para outro.

Nada, pois, se deve deduzir da retirada de Pitt no começo de 1801 para explicar sua conducta nem penetrar seus sentimentos sobre a questão da guerra e da paz. Durante o anno precedente o seu espirito estava occupado com seus planos para a admissão dos catholicos no parlamento. Era o complemento do acto de união da Inglaterra e da Irlanda, a mais gloriosa de suas obras. O momento era propicio. Sua maioria, antes augmentada, que diminuida nos ultimos tempos, lhe assegurava o resultado. Não esqueçamos além disso que o interior é o grande negocio de um parlamento inglez, e que não ha complicação no exterior que possa suspender a discussão das questões do interior, nem a luta regular dos partidos.

A questão catholica parecia preparada: partidarios e adversarios estavam para ella preparados. Pitt, decidindo-se a resolve-la, obedecia a seus principios, contentava seu partido, aproveitava a occasião constitucional, da mesma sorte que retirando-se ante as repugnancias do rei, elle deixava, ao modo dos verdadeiros homens de estado inglezes, por isso que não podia mais fazer prevalecer a sua politica.

Temos dito como elle o deixava. Vejamos como entrava para elle.

Sahir dos negocios voluntariamente é cousa difficil; mas pode-se ser ajudado pela opinião, sempre favoravel a todo aquelle que parece fazer um sacrificio pessoal. Entrar para elle é mais difficil. E' raro que um homem publico seja tão indispensavel que esta tomada de posse do poder pareça pura de toda a intriga e que a grande ambição não tenha sido ajudada pela pequena. Tornar-se primeiro ministro, sem ter merecido essa suspeita, é a difficuldade na vida d'um homem de estado.

Nisto Pitt foi admiravel. O rei George III lhe tinha dado por successores homens que nem podiam substitui-lo, nem dispensa-lo, e que pareciam possuir seu posto sómente para lh'o restituir. Desde o dia posterior ao de sua entrada nos negocios, Pitt podia ser tentado a enfraquecer o gabinete d'Addington pela mesma maneira porque elle lhe ia soccorrer. Precisava-se de uma protecção que não fosse dominação, conselhos que não parecessem ordens. E como não está nas cousas humanas que um ministerio mediocre accommode-se muito tempo com um protector illustre, nem que este protector acabe por achar a tutela mais laboriosa que a responsabilidade directa, era necessario ser muito paciente, muito senhor de si, muito delicado em sua ambição, para esperar que as injustiças partissem dos protegidos, ou que, no zelo de sua iniciativa, commettessem dessas faltas que só o protector poderia reparar.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

XXIII

(Continuação do n. 272.)

Feita essa recommendação, sahimos da estribaria. Bastião fechou a porta por fóra, e poucos minutos depois estavamos ambos no carrinho

— Para onde vamos? perguntou o meu amigo dedicado.

— Para Monthermé, e talvez para a Allemanha!... Ainda não sei.

— Pois bem, o que devo fazer?

— Ir em busca da condessa, livra-la das mãos do Placido, em quanto eu da minha parte irei bater-me com o meu tutor, a quem hei de matar.

— O' lá! Temos muita cousa a fazer! Não importa; no seu serviço, Sr. André, não sei o que é ter médo; disponha de mim, e da minha pelle.

Chegamos a Monthermé a uma hora da madrugada. Bastião tinha já formado o seu plano.

— Se a Sra. condessa estiver em Monthermé, disse elle, havemos de descobri-la até o romper do dia.

E levou-me por entre ruas exquisitas á uma taverna de pessima apparencia.

— Bata com força, Sr. André: a gente lá de dentro não tem bôas ouças.

Bati, ninguem respondeu.

— Bom signal; desconfiam, replicou o contrabandista. É que os meus companheiros ahi estão.

Dizendo estas palavras bateu de novo na porta de um modo particular, e assobiou tres vezes. A porta foi immediatamente aberta. Entramos n'uma sala baixa e enfumaçada. O taverneiro fechou-a esfregando os olhos.

— Ha por cá alguns companheiros meus?

— Tres, respondeu o velho: o Alsaciano, La Besace, e Constancio.

— Chama-os, e diz-lhes que é para negocio urgente.

O taverneiro obedeceu, e instantes depois a carcomida escada gemia aos passes de alguns homens, entre os quaes reconheci dous dos contrabandistas que já havia encontrado na clareira dos Javalis.

Agora, disse Bastião ao taverneiro, recolhe sem barulho o nosso carrinho á tua cocheira, e leva o cavallo para a estribaria.

Depois que o velho sahiu a executar esta ordem, perguntou o meu guia aos seus companheiros:

— Vocês estão hoje desoccupados?

— Conforme, respondeu um delles.

— Bem; isto quér dizer que sim. Neste caso a caminho: é um serviço importante, que me vão fazer.

— Se é só isso, replicou outro, falla: bem sabes que somos amigos.

— Obrigado. Partamos; no caminho direi o que é.

Tive alguma esperança. N'um caso como o meu podia-se tudo tentar com esses homens acostumados a toda a especie de astucias em virtude de sua luta constante com as leis.

Sahimos calados: a pouca distancia da taverna Bastião chamou-me a parte.

— Sr. André, Vmc. deve separar-se aqui de nós. É mister que tenha mais tarde as pernas solidas, e a mão ligeira.

— Não importa, repliquei. Confio na minha causa.

— Siga o meu conselho. De mais Vmc. de nada nos póde servir; ao contrario nos causaria constrangimento. Temos certas intelligencias que os meus companheiros não gostariam que um extranho soubesse... Dou-lhe a minha palavra de que se a Sra. condessa estiver em Monthermé, ao apontar do dia te-la-hemos posto em segurança. Não nos demore mais em quanto é noute.

Forçado a ceder ás suas razões com pezar separei-me do meu guia. Convencionamos que elle me iria avisar em casa de Granger ao menor indicio, que descobrisse, e que o pozesse á pista do Placido, ou de minha madrinha.

O tabellião tinha recommendado que me esperassem: encontrei pois uma bôa refeição. Bebi sómente um bocado d'agua, e deitei-me assim mesmo vestido para ver-me logo livre do obsequioso criado, que me esperara.

Não me foi possivel repousar no estado de anciedade em que me achava: quando fiquei só puz-me a passeiar pelo quarto. Abri a janella, perscrutei o silencio da noute, appliquei o ouvido ao menor sussurro, esperando que Bastião me trouxesse alguma noticia.

Pobre Diana! Onde estaria á aquella hora! Que tormentos não soffreria! A minha inercia me affligia; arrependi-me de não ter acompanhado os contrabandistas. A luta ao menos ter-me-hia distrahido dos meus pesares.

Quatro horas estive nessa pungente anciedade. Os primeiros arrebóes da aurora começaram a apparecer. Algumas pessoas passavam na rua, alegres ou descuidosos, sem que nada nos seus semblantes impassiveis denunciasse a existencia de alguma aventura nocturna. Senti affectar-me o frio da manhãa; quiz sahir dessa dolorosa situação; mas a meu pezar conservava-me nessa janella, de onde podia avistar o mensageiro que devia trazer-me o desespero ou a alegria.

Emfim Bastião appareceu na quina da rua. Pelo seu ar triste comprehendi que tinham sido infructiferas as suas pesquizas.

— O conde está só em Monthermé, me disse elle apenas entrou. A Sra. condessa não appareceu por cá.

— É impossivel! exclamei. As informações não foram exactas.

— Creia no que lhe digo, Sr. André. O conde chegou hontem ás oito horas e tres quartos a casa do barão de Pages, onde costuma aboletar-se quando aqui vem; e de lá não sahiu mais. Nem a Sra. condessa, nem o Placido o acompanhou. Temos intelligencias em todos os hoteis; nenhum viajante foi nelles recebido á noute passada. Finalmente a prova mais certa é que eu estive com os empregados das barreiras, entre os quaes tenho amigos... Fallei com os que estiveram hontem de serviço. Como Vmc. não ignora, elles visitam todos os carros que entram: conhecem a Sra. condessa, especialmente o Placido que cá vem muitas vezes. Garanto-lhe que nenhum coupé entrou pelas portas da cidade.

— E para onde te-la-hiam conduzido, ó meu Deus!

— Não desespere, Sr. André. Constancio e o Alsaciano estão de espias á porta do Sr. de Pages, afim de seguirem os passos do seu tutor. Se elle sahir para ir buscar a Sra. condessa, temo-lo seguro. Mandei La Besace a Maufert com a recommendação de seguir desde o castello o rasto do coupé, que não póde ter avançado muito caminho. É uma empreza!

— Bastião, bem vês a minha afflicção... Salva-a! Salva-me!

— Tranquillise-se; temos bons olhos e bôas pernas. Oh! E verdade, ia-me esquecendo de uma circumstancia. Esta noute, uma hora depois da nossa chegada, Martinho, criado do Sr. conde, chegou tambem com uma mala de viagem, e entrou em casa do barão. Poremos o olho nelle. Dei-lhe já todas as informações; agora retiro-me, porque se o Sr. de Maufert quizer-nos fazer o obsequio de ensinar-nos o seu escondrijo, será bom que eu esteja presente para animar a Sra. condessa. Havemos de arrebata-la, se fôr preciso. Em todo caso procurarei occasião de dizer-lhe alguma cousa antes de sua partida.

— Ficam ahi o meu cavallo e o tilbury; toma tambem este dinheiro, e recompensa generosamente a tua gente.

Dei-lhe quatro a cinco mil francos que tinha comigo.

— E Vmc. nada guarda para si?

— Para o que tenho a fazer sobra-me bastante. Se precisar de mais escreverei a Granger. Vae, e pensa em que a minha vida está nas tuas mãos.

— Conte comigo. Do seu lado, Sr. André, nada de fraqueza nem de louca generosidade! Elle aproveita-se de tudo... Sente-se forte e disposto?

— Descança: hei de mata-lo como a uma serpente... sem comiseração. Disto depende a felicidade de minha madrinha.

Bastião retirou-se: a resolução, que acabavamos de tomar, avivava-me as esperanças. Não era possivel que occultassem Diana por muito tempo á tantas pesquizas.

Quasi tranquillo a este respeito pensei em mim. O conde era um adversario temivel. Tinha-o visto muitas vezes manejar a espada, e um combate entre nós não era um brinco. Agitei os musculos, e não desanimei. A febre que interiormente me consumia, dava-me forças; não sentia fadiga alguma.

Toquei a campainha para pedir o almoço. O criado entrou logo, e Granger com elle.

O meu velho amigo tinha o semblante bem consternado; foi-me preciso fingir uma valentia, que estava bem longe de mim, afim de acalmar os seus receios.

— Não sabe ainda o resultado da sessão de hontem? me perguntou elle.

— Adevinho-o pouco mais ou menos. Perdi o processo, e me declararam interdicto. É uma partida que não ganhei. Console-se comigo, meu querido Granger; deixe-me apertar essa mão leal em reconhecimento do que fez por mim.

— Seja franco, meu filho... Sr. barão, quero dizer. O que se passou hontem quando ficou só com o seu tutor?

— Perdôe; não posso confiar-lh'o.

— O doutor disse-me que naquella occasião a sua loucura era fingida.

— Disse-lhe a verdade.

— Pois é certo que não está louco!

— Não, não estou louco; mas devo parecê-lo por algum tempo ao olhos de todos .. ao menos até que livre alguem que se acha em perigo.

Granger comprehendeu-me, pois não insistiu mais.

XXIV

Ás oito horas chegou o Sr. de Maufert. Não deu a endender que sabia da minha viagem á noute passada: cumprimentou-me com cortezia, e nunca me pareceu tão implacavel a sua impassibilidade.

Achou-me já prompto: á porta estava um carro para conduzir-nos á estação da via ferrea.

Abracei o velho Granger e disse: Passando por defronte da cosinha avistei Bastião; fingi que ia accender um charuto e parei.

— Tudo vae bem, me disse o contrabandista apressadamente. Tive receios de que elle levasse comsigo o Martinho; mas deixa-o, e a velha lebre nos conduzirá ao buraco. O Alsaciano vae em seu seguimento para vigiar os passos do conde. Ajude-o, que elle não hade perdê-lo de vista, e em caso de necessidade acha-lo-ha disposto a tudo. Se triumphar, como espero, na sua volta procure-me na taverna, que terá noticias minhas.

O meu tutor esperava-me já no carro, subi, e partimos. Reparei n'uma mala, posta no assento da frente, a qual me pertencia.

— É a sua bagagem, murmurou o conde.

— Permitte-me perguntar-lhe para onde vamos, senhor? disse eu friamente.

— Para Carlsruhe.

Inclinei-me em silencio.

Achei que iamos muito longe: porém agradou-me isto mesmo, pois assim ficaria o campo mais livre para a empreza de Bastião. De mais a escolha desse lugar parecia-me muito razoavel, porque o conde tinha ali amigos, entre outros o coronel de Jouval, tio de Diana; e para esse inexplicavel duello devia procurar testemunhas discretas.

Chegamos á estação. Ahi sorprendeu-me tambem encontrar um wagon reservado as ordens do conde, luxo pouco conducente com a sua avareza. Pensei cá comigo que elle contava fazer a despeza á minha custa.

Á alguns passos de distancia reconheci o Alsaciano, vestido como um rico burguez; e vi-o entrar para um wagon proximo do nosso.

O trem partiu. O Sr. de Maufert, sempre mudo, abriu os seus jornaes. Não póde deixar de pagar um tributo de estima a essa calma resoluta. Estendi-me á um canto entregue ás minhas reflexões.

Era realmente estranho successo esse duello de morte entre mim e o meu tutor! Mas o destino pronunciára a sentença: forçoso era que eu fosse a victima ou o vingador!

Ao meio dia o trem parou.

— Quer almoçar? perguntou o conde. Só jantaremos em Carlsruhe.

O Sr. de Maufert apeou-se; imitei o seu exemplo. Vi logo apparecer o Alsaciano que sentou-se a nosso lado para aproveitar as menores palavras da nossa conversação. O Sr. de Maufert porém conservou-se calado. Quando ia a subir para o wagon senti que alguem me introduzia um papelsinho na mão. Disfarcei, affastei-me alguns passos, e li:

« O director do trem é um amigo: diga-lhe o que me quizer communicar, e bem assim o lugar onde fica. »

A sineta tocou.

— Entre, senhor, me disse o director que se chegára para mim. Até onde vae?

— Até Carlsruhe, respondi em voz baixa.

— É só o que tem a dizer?

— Só.

— Tornamos a partir. Cedendo á fadiga adormeci, e só dei accordo de mim ao chegar á fronteira. Era noute quando paramos em Carlsruhe. O coronel de Jouval, sem duvida prevenido por algum despacho telegraphico, esperava-nos na estação com o seu carro.

Dispunha-me a deixa-los, advertindo o meu tutor de que me acharia ás suas ordens no hotel de Inglaterra.

— Não, senhor; venha comigo, me disse elle com tom imperioso.

Á vista disto suppuz que o Sr. de Maufert receiava alguma evasão da minha parte. Ia replicar-lhe com dignidade; mas eis que o coronel offerece-me hospitalidade em sua casa com termos tão affaveis que recusar seria offende-lo. De mais não quiz mostrar-me menos esperto do que o conde, e aceitei.

Estas cousas passaram-se com tanta rapidez que nem me lembrei do Alsaciano. Vendo o carro já preparado, veiu-me ao pensamento que elle poderia perder-nos de vista, pois iamos n'um trem capaz de exceder as melhores pernas.

Deitei a cabeça fóra da portinhola; estavamos n'uma avenida deserta: a ninguem vi, nenhum vehiculo nos seguia.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.